



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR - ARRAIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ALICE DOS SANTOS RIBEIRO

**O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS**

Arraias/TO
2022

Alice dos Santos Ribeiro

O ensino de matemática no contexto da Educação Escolar Quilombola: um olhar sobre as práticas socioculturais

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Licenciatura em Matemática para obtenção do título de licenciada em Matemática e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Kaled Sulaiman Khidir

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R4S4e Ribeiro, Alice dos Santos.

O ensino de Matemática no contexto da Educação Escolar Quilombola: um olhar sobre as práticas socioculturais. / Alice dos Santos Ribeiro. – Arraias, TO, 2022.

94 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Matemática, 2022.

Orientador: Kaled Sulaiman Khidir

1. Ensino de Matemática. 2. Educação Escolar Quilombola. 3. Práticas socioculturais. 4. Quilombo Lagoa da Pedra. I. Título

CDD 510

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Alice dos Santos Ribeiro

O ensino de matemática no contexto da Educação Escolar Quilombola: um olhar sobre as práticas socioculturais

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Licenciatura em Matemática para obtenção do título de licenciada em Matemática e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 15/06/2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Kaled Sulaiman Khidir, UFT

Prof. Dr^a. Alcione Marques Fernandes, UFT

Prof. Dr. Ivo Pereira da Silva, UFT

Dedico este trabalho em especial ao meu Deus, a base de tudo em minha vida. À minha querida Mãe, que sempre lutou para que eu chegasse até aqui. Ao meu Pai, que sempre me apoiou nessa jornada. À minha tia Vilma, que me acolheu em sua casa para que eu pudesse estudar. Ao meu orientador, que me incentivou e deu a maior força para concretizar este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é a razão da minha vida, a minha fonte de inspiração todos os dias, o meu melhor amigo, que nunca me desamparou e sempre esteve comigo nesta caminhada, permitindo-me concretizar este trabalho.

Aos meus queridos pais, Reginaldo Ribeiro de Queiroz e Ana Maria Ribeiro dos Santos, que me incentivaram e lutaram para que eu pudesse alcançar os meus objetivos. Amo vocês.

Aos meus queridos irmãos, Frederico dos S. Ribeiro, Jaqueline dos S. Ribeiro, Leonardo dos S. Ribeiro e Renan dos S. Ribeiro, pelo companheirismo, amizade e por acreditarem nos meus sonhos.

À minha cunhada, Tainara Oliveira e aos meus sobrinhos Kauã e Emanuely, pela amizade e respeito.

Às minhas avós, Maria R. de Queiroz e Ana Ribeiro, pelo carinho e zelo que sempre tiveram por mim.

À minha tia, Vilmacy Ribeiro e aos meus primos Neiva Karla, Nadhyla Kelly e Eduardo Ribeiro, pela consideração, carinho e por me acolherem em sua casa durante a minha jornada acadêmica, gratidão a vocês.

À minha amiga, Rayza Dias e às minhas colegas de curso, Marinalva G. Marinho, Sádilla Rodrigues e Denise Valadares, pela força, companheirismo e amizade.

Ao Professor Dr. Kaled Sulaiman Khidir, por ter aceitado a ser meu orientador, pelas ricas contribuições em minha formação acadêmica, pela força, compreensão e paciência durante todo o caminhar deste trabalho.

À Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, por todas as contribuições no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A presente monografia apresenta o resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória que seguiu os procedimentos da pesquisa documental e bibliográfica. Esta teve como objetivo analisar de que forma o ensino de Matemática é trabalhado em uma escola quilombola, na qual permita verificar se, e como, as práticas socioculturais da comunidade são abordadas (ou não) no processo ensino-aprendizagem. Para subsidiar a delimitação do objetivo proposto, trazemos duas questões centrais: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução nº 08/2012/CNE/CEB) são seguidas pela escola/rede municipal na oferta da educação escolar para esta comunidade? Se, e como as práticas socioculturais são trabalhadas (ou não) em sala de aula para o ensino de Matemática? A coleta de dados foi realizada por meio de uma análise documental e uma entrevista semiestruturada. Os documentos tomados para esta pesquisa foram os roteiros de estudo de uma escola quilombola trabalhados no ensino remoto no período ano de 2021. A entrevista foi realizada com a professora regente que desenvolveu os referidos roteiros. As análises realizadas apontam que as práticas socioculturais da comunidade quilombola são parcialmente abordadas no ensino de Matemática. Conclui-se que é preciso avançar na garantia da valorização das práticas socioculturais destas comunidades nos processos de ensino aprendizagem. Com esta pesquisa esperamos criar um novo olhar voltado para o ensino de Matemática contribuindo para que as práticas socioculturais possam ser vivenciadas e abrangidas dentro do contexto escolar nas comunidades quilombolas.

Palavras-chaves: Ensino de Matemática. Educação Escolar Quilombola. Práticas socioculturais. Quilombo Lagoa da Pedra. Ensino remoto.

ABSTRACT

This monograph presents the results of an exploratory qualitative research that followed the procedures of documental and bibliographic research. The objective of this study was to analyze how the teaching of Mathematics is worked in a quilombola school, in which it allows to verify if, and how, the sociocultural practices of the community are addressed (or not) in the teaching-learning process. To support the delimitation of the proposed objective, we bring two central questions: are the National Curriculum Guidelines for Quilombola School Education (Resolution nº 08/2012/CNE/CEB) followed by the school/municipal network in the provision of school education for this community? If and how are sociocultural practices worked (or not) in the classroom for teaching Mathematics? Data collection was carried out through a document analysis and a semi-structured interview. The documents taken for this research were the study scripts of a quilombola school worked in remote teaching in the year 2021. The interview was carried out with the regent teacher who developed these scripts. The analyzes carried out indicate that the sociocultural practices of the quilombola community are partially addressed in the teaching of Mathematics. It is concluded that it is necessary to advance in guaranteeing the valorization of the sociocultural practices of these communities in the teaching-learning processes. With this research we hope to create a new look at the teaching of Mathematics, contributing so that sociocultural practices can be experienced and covered within the school context in quilombola communities.

Key-words: Eaching mathematics. Quilombola School Education. Sociocultural practices. Quilombo Lagoa da Pedra. Remote teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Catalogação dos roteiros de estudo do 1º ano	38
Quadro 2- Catalogação dos roteiros de estudo do 2º ano	47
Quadro 3- Catalogação dos roteiros de estudo do 3º ano	55
Quadro 4- Catalogação dos roteiros de estudo do 4º ano	63
Quadro 5- Catalogação dos roteiros de estudo do 5º ano	68

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- A procissão da Novena de Maio	17
Imagem 2- Espalhando as pétalas	18
Imagem 3- Participantes da Roda de São Gonçalo	19
Imagem 4- Aferindo a medida da vara	21
Imagem 5- Realizando a medição da área.....	21
Imagem 6- Torrando a farinha.....	24
Imagem 7- Casa construída de adobe	25
Imagem 8- Horta Comunitária	26
Imagem 9- Escola Municipal Joaquim Aires França	34
Imagem 10- Escola Municipal Joaquim Aires França depois da reforma	35
Imagem 11- Sala de aula depois da reforma	35
Imagem 12- Casa de adobe	41
Imagem 13- Crianças brincando de Amarelinha	41
Imagem 14- Criança trabalhando	42
Imagem 15- Horta mandala	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRQ	Comunidade Remanescente de Quilombo
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCT	Documento Curricular do Tocantins
EEQ	Educação Escolar Quilombola
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCT	Rede de Colaboração do Tocantins
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA: A VALORIZAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO IMATERIAL	13
2.1 Um olhar sobre as práticas socioculturais da comunidade Quilombola Lagoa da Pedra	16
2.1.1 As novenas do mês de Maio na comunidade Lagoa da Pedra	16
2.1.2 A Roda de São Gonçalo	18
2.1.3 A cubagem de terra na Comunidade Lagoa da Pedra	20
2.1.4 A produção da farinha de mandioca na comunidade Lagoa da Pedra	22
2.1.5 As construções de casas de adobe na comunidade Lagoa da Pedra	24
2.1.6 O cultivo de hortaliças na comunidade Lagoa da Pedra	26
3 UMA PERSPECTIVA SOBRE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS	28
4 METODOLOGIA	31
5 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NA COMUNIDADE LAGOA DA PEDRA	33
5.1 Escola Municipal Joaquim Aires França	33
5.2 O ensino de Matemática durante a pandemia do Covid-19	36
6 RESULTADOS E ANÁLISE	38
6.1 Análises dos roteiros de estudos (1º ao 5º ano), da Escola Municipal Joaquim Aires França.	38
6.2 Considerações acerca das análises dos roteiros de estudos e a entrevista com a professora	75
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	83
ANEXOS	89

1 INTRODUÇÃO

Até pouco tempo não sabia o que era Etnomatemática e muito menos a sua importância. Conheci e adquiri alguns conhecimentos acerca depois que fiz a disciplina Eletiva Etnomatemática ofertada no curso de Licenciatura em Matemática na qual estou cursando e através do evento VEm Brasil – Virtual Etnomatemática– Brasil¹. No evento VEm Brasil tive a oportunidade de conhecer estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Matemática inseridas no contexto cultural que traz uma abordagem dentro do contexto social.

Nesse enfoque, delimitamos o tema dessa pesquisa voltada para as práticas socioculturais quilombolas como elemento problematizador no ensino de Matemática de uma escola quilombola, entrelaçando sociedade, cognição e cultura, ou seja, a aprendizagem pela cultura. Para isso utilizando a Etnomatemática como potencializadora das estratégias pedagógicas de entrelaçamento da vivência comunidade e da vivência escola como construção do conhecimento a partir das práticas cotidianas.

Visto que os fazeres do cotidiano presente na cultura local envolvem ideias matemáticas, as quais manifestam os saberes das pessoas e essas ideias matemáticas presentes nas práticas socioculturais de uma comunidade são oportunas para articular o conhecimento local ao global.

A presente pesquisa está direcionada para uma análise de como se dá o ensino de Matemática em uma escola quilombola, visando o contexto da Educação Escolar Quilombola. Entendemos que a Educação Escolar Quilombola é uma modalidade de ensino que possui as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pela Resolução nº 08/2012 CNE/CEB, que asseguram aos estudantes o reconhecimento e continuidade dos seus valores e práticas culturais.

Considerar as especificidades da escola quilombola é uma forma de garantir a continuidade das práticas socioculturais e dos modos de vida de um povo. É importante trazer o contexto cultural dos estudantes aliado com as práticas pedagógicas problematizando e contextualizando o currículo escolar, criando assim uma familiaridade entre o ensino de Matemática com o meio em que estão inseridos.

No município de Arraias há 4 (quatro) comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, a saber: Fazenda Lagoa dos Patos, Fazenda Káagados, Lagoa da Pedra e o Kalunga Mimoso. Para a população destes quilombos, o processo de oferta da

¹ Utilizamos a primeira pessoa do singular para tratar de experiências vividas pela autora desta pesquisa,

educação formal deve-se atentar para a legislação brasileira, principalmente no que tange à Educação Escolar Quilombola.

Diante do exposto, surgem algumas indagações: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola são seguidas pela escola/rede municipal na oferta da educação escolar para esta comunidade? Se, e como as práticas socioculturais são trabalhadas (ou não) em sala de aula para o ensino de Matemática?

Para responder as questões de investigação, estabelecemos como objetivo geral: analisar de que forma o ensino de matemática é trabalhado em uma escola quilombola, na qual permita verificar se e como as práticas socioculturais da comunidade são abordadas (ou não) no processo ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, temos:

- a) Conhecer a comunidade quilombola na qual a escola está inserida, bem como suas práticas socioculturais através de trabalhos já produzidos acerca da comunidade (artigos, teses, dissertações etc.);
- b) Analisar os documentos oficiais da escola (PPP, Regimento, currículo, planos de ensino, outros) para entender como o ensino da matemática é concebido e desenvolvido;
- c) Analisar como a Matemática é ensinada na escola quilombola através da análise dos planos de aula e dos roteiros de estudos;

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa exploratória, documental e bibliográfica, de cunho qualitativo.

Este trabalho está organizado em sete seções. Na primeira é apresentada a contextualização do tema, os objetivos e o problema de pesquisa. A segunda seção traz a descrição da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, com algumas de suas práticas socioculturais. Na terceira abordamos uma perspectiva sobre as práticas socioculturais com embasamento teórico em conceitos de D'Ambrosio (2009; 2020), Vergani (2007), Mendes e Farias (2014), Fazenda (2008) e Khidir (2018).

Na quarta seção são apresentados os caminhos metodológicos utilizados. Na quinta abordamos sobre a Educação Escolar no quilombo Lagoa da Pedra, inicialmente foi feita uma contextualização, em seguida foi apresentada a unidade escolar do quilombo e após foi trazido sobre o ensino de Matemática na unidade escolar durante a pandemia do covid-19. Na sexta trazemos as análises dos roteiros de estudos trabalhados no ensino fundamental (1º ao 5º ano) no ano de 2021 e as considerações acerca das análises em diálogo com a entrevista realizada com a professora. E por fim, na sétima as considerações sobre os resultados alcançados com a pesquisa.

2 COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA: A VALORIZAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO IMATERIAL

A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra está localizada a 35 km de Arraias-TO. É uma comunidade rural que atualmente ocupa uma área de 80 alqueires. A origem do nome Lagoa da Pedra, de acordo com Lima (2006), se deu pelo fato de existir na comunidade uma lagoa com uma pequena serra de pedras no meio. Quando alguém perguntava se havia visto seus animais por algum lugar informavam que estavam lá na “lagoa da pedra”, com isso o nome foi aderido.

Com o passar dos anos a natureza se transforma e mudanças significativas ocorrem, Lima (2006, p.13) aborda que a antiga lagoa existe até hoje, mas “apenas no período das chuvas, pois ela não é mais perene” mudanças também ocorreram com a pequena serra de pedra, “tendo restado apenas uma pequena pedra no local”.

Em 1º de setembro de 2004, como destaca Lima (2006), a comunidade da Lagoa da Pedra teve o seu reconhecimento, pela Fundação Cultural de Palmares, como comunidade remanescente quilombola. Uma data significativa e marcante, sendo a primeira comunidade a ser reconhecida em todo estado do Tocantins tendo o título definitivo das terras e a Certidão de Autorreconhecimento de Quilombo.

Com isso a comunidade passou a ter visualização e a passar por mudanças em sua estrutura sendo beneficiada com projetos de melhoria. “A FUNASA, por exemplo realizou um projeto de saneamento básico, com o qual possibilitou que hoje todas as famílias da comunidade e a sua escola pudessem contar com banheiros e água encanada” (FARIAS, 2005, p. 29). São melhorias que facilitam a vida dos moradores proporcionando uma vida com mais qualidade.

Mesmo a comunidade sendo beneficiada com projetos de melhoria, passar por transformações significativas ao longo dos anos com o avanço da modernidade, não extinguiu as dificuldades que a comunidade enfrenta. Farias (2005) destaca a resistência da comunidade em face dessa modernidade, em preservar os seus costumes e valores culturais que vem passando de geração para geração. Ainda que “[...] apesar de toda essa dificuldade de sobrevivência e da proximidade de Arraias, bem como a existência da modernidade e o acesso às escolas da cidade, os moradores da CRQ da Lagoa da Pedra não perderam suas características particulares e sua rusticidade” (FARIAS, 2005, p. 32).

Alguns desses costumes e valores destacados por Farias (2005) estão à preservação das manifestações religiosas, tais como: A folia de Reis, a folia do Divino Espírito Santo, as festas juninas, as novenas do mês de maio (Sagrado Coração de Maria), as novenas do mês de

junho (Sagrado Coração de Jesus) e a Roda de São Gonçalo. Estas manifestações religiosas são práticas socioculturais que a comunidade preserva desde as gerações passadas.

Todas essas riquezas culturais que a comunidade preserva foram construídas através de registros orais. Farias (2005) destaca a importância desses registros, de como é importante ter uma atenção aos que os mais velhos dizem, para que as gerações futuras não percam esses saberes e valores culturais.

A comunidade Lagoa da Pedra tem-se um grande patrimônio imaterial. De acordo com Mendes e Farias (2014):

A cultura imaterial é o conhecimento que não foi ensinado por meio de livros, registros formais ou ensinamentos sistemáticos, mais, sim, o conhecimento repassado por meio das práticas socioculturais, de forma oral ou por meio de gestos, de geração para geração. Tradição e transmissão de conhecimento são fatores essenciais para a continuidade da cultura intangível, também chamada imaterial, e para a construção da identidade de um grupo, povo ou nação (MENDES; FARIAS, 2014, p. 21).

Um fator interessante sobre a Comunidade Lagoa da Pedra é que eles vivem da agricultura de subsistência. Onde as famílias cultivam plantações de arroz, milho, feijão, mandioca, a cana de açúcar, a banana, a batata, hortaliças e outras variedades de plantas frutíferas. Além disso, cada família tem as suas criações de galinhas, porcos e gado. Farias (2005) aborda que o cultivo dessas plantações muitas das vezes é um processo sofrido devido ao trabalho braçal, por isso os moradores se juntam e fazem um mutirão um ajudando o outro na limpa de suas roças.

Para muitas dessas famílias o cultivo é essencial e necessário para a sobrevivência, não tendo alternativa, por serem poucos os recursos financeiros e não conseguirem se sustentar somente com compras em mercados e por hoje em dia também os custos dos alimentos e outros produtos essenciais estarem com preços muito altos.

Na comunidade ainda prevalece dois tipos de roça a de toco e a arada. De acordo com Lima (2006) a roça de toco era predominante quando a comunidade não possuía acesso a nenhum tipo de máquinas de aração e tinha que fazer o preparo da terra de forma braçal. Hoje em dia a comunidade já possui maior acesso a essas máquinas de aração o que facilita todo o preparo da terra, mas, ainda assim os moradores utilizam o trabalho braçal para a limpa das plantações. Por hora alguns moradores ainda preservam o plantio das roças de toco.

Para o cultivo da roça de toco de acordo com Mazoyer e Roudart (2010), é feito o desmatamento do solo, sendo este apenas um abate da madeira de pé. Os autores afirmam que

o abate não é um desmatamento integral, pois não são arrancados os cepos ou “tocos” e também não é feita uma limpeza sistemática do solo.

Mazoyer e Roudart (2010) apontam que:

Após o abate o terreno estará entulhado em sua superfície com folhagens e ramagens e troncos mortos a serem eliminados antes de semear ou de plantar. O procedimento mais comum consiste em deixar secar este material vegetal, depois queimá-lo pouco antes das chuvas e procedendo a sementeira de forma que os cultivos se beneficiem ao máximo dos minerais nutritivos contidos nas cinzas (MAZOYER; ROUDART, 2010, p.132).

Em vista aos que os autores trazem sobre as roças de toco percebe-se que é um trabalho árduo e demorado. Sem contar ainda que muitas das ferramentas utilizadas no desmatamento até a preparação do solo são ferramentas manuais rudimentares, como: facão, enxada, machado, foíce, etc. (essa roça de toco tem um sentido de respeito pela terra para os mais antigos, pois passado algum tempo eles deixam essa roça descansar para que virar mata novamente).

Outro fator interessante sobre a Comunidade Lagoa da Pedra é que os moradores utilizam plantas medicinais para fazerem os seus medicamentos naturais que foram ensinados desde as gerações passadas. Farias (2005, p. 32) evidencia essas plantas: “boldo, a erva cidreira, folhas de laranja, manjerição, algodão, flor de mamão, carrapicho, guiné, casca de romã, casca de angico, de ipê, pacari, manga, caju e muitas outras”. Na qual são utilizadas para combater a febre, gripe, má digestão, dor de barriga, dor de cabeça etc.

Farias (2005) ressalta a importância da valorização da cultura de um povo, patrimônio que foi construído e transmitido de geração para geração. Aponta que:

[...] a cultura é mais que uma herança genética, ela determina o comportamento do homem e identifica uma comunidade. O homem age de acordo com a sua cultura, ele sempre se modifica, mas a cultura deve permanecer e nunca ser esquecida. A cultura é o resultado das experiências históricas das gerações passadas. As manifestações culturais podem ser transmitidas através da comunicação oral e gestos (FARIAS, 2005, p. 36).

Trazer essa importância da cultura local, não só para a sala de aula, mas em todo ambiente escolar é uma forma de preservar e resgatar as suas raízes culturais. Mostrando para os alunos da comunidade que esse patrimônio deve ser valorizado e fortalecido cada vez mais. Deixando estes cientes de que dependem deles a preservação de toda uma história e a continuidade deste patrimônio imaterial.

A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra possui uma linda história, marcada de lutas, superação e resistência, na qual nos dias de hoje os seus moradores buscam dar continuidade e preservar essa herança cultural que é marcante não só para as pessoas da comunidade, mas, para todos que conhecem de sua história.

2.1 Um olhar sobre as práticas socioculturais da comunidade Quilombola Lagoa da Pedra

A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra é marcada por muitas práticas socioculturais, estas por sua vez ajudam na constituição da identidade cultural da comunidade. Um dos objetivos específicos dessa pesquisa é conhecer a comunidade bem como as suas práticas socioculturais, tendo em vista a pandemia do covid-19 não foi possível ir à comunidade, sendo assim, para conhecê-la só foi possível através de trabalhos publicados na internet, tais como: artigos, monografias, teses e dissertações, etc.

Entre as práticas socioculturais que foram identificadas nestes trabalhos estão: As Novenas de Maio, a Roda de São Gonçalo, a produção de farinha, a construção de casas, o cultivo de hortaliças, o uso de plantas medicinais e a cubagem de terra.

2.1.1 As novenas do mês de Maio na comunidade Lagoa da Pedra

Na comunidade Lagoa da Pedra as novenas de maio e junho tiveram origem em 1964, por iniciativa da Sr.^a Maria Inácia Antonio de Farias e Silva. A partir de então essa celebração vem ocorrendo de forma contínua pelo decorrer dos anos, reunindo toda a comunidade para um ato de fé e devoção.

As novenas de maio também são chamadas de Doce Coração de Maria ou Festa dos Solteiros. De acordo com Teske (2016) o evento ocorre anualmente, sempre inicia no dia 1º de Maio e encerra-se no final do mês. Destaca que “a responsabilidade da condução das atividades que envolvem essa manifestação é compartilhada entre solteiros e casados” (TESKE, 2016, p.58). Nota-se que a comunidade preza pelo coletivo o que é muito importante para a manutenção dessas manifestações culturais.

Outro ponto importante sobre as novenas é que há uma interação com os povoados vizinhos que se tornam coparticipantes do evento. De acordo com Teske (2016):

é possível perceber que havia, desde a implantação das novenas na Lagoa da Pedra, a intenção de unir o povo da própria comunidade e dos povoados vizinhos, tanto para rezar quanto para reunir e unir os laços de amizade entre eles. Por essa razão, havia a distribuição de bolos e café acompanhado de baile (TESKE, 2016, p. 59).

A celebração da novena se inicia com uma alvorada, ocorrendo por volta das quatro horas da manhã. Teske (2016) relata que os moradores que querem participar se deslocam para a escola da comunidade, ponto de partida da procissão. Antes do início, soltam-se os primeiros foguetes e o presidente da comunidade fica responsável pela animação do pessoal que vai participar da caminhada, além de ser uma parte integrante da manifestação religiosa.

“Em meio aos foguetes, inicia a romaria acompanhado de um violão tocado por um dos jovens. O caminho por onde seguem é iluminado de forma precária pelas velas e algumas lanternas” (TESKE, 2016, p. 60). Todo o percurso é marcado pela cantoria que vai rompendo com o silêncio da madrugada e alcançando aqueles que de suas casas ouvem deitados. Vide a imagem 1 que mostra os moradores durante a procissão.

Imagem 1- A procissão da Novena de Maio.



Fonte: Teske (2016, p. 61).

Durante a procissão são espalhadas pétalas de rosas nas portas das casas, que para os moradores da comunidade “simboliza a paz e o início de uma festa”. Ao final da romaria retornam à escola. Cada elemento utilizado durante a procissão tem um simbolismo muito forte, desde os foguetes, as pétalas de rosas até aos hinos que são entoados.

A valorização a cada detalhe do evento mostra-se que os moradores preocupam em manter e preservar essa prática sociocultural. A imagem 2 mostra uma das crianças espalhando as pétalas de rosas na porta de uma das casas da comunidade.

Imagem 2- Espalhando as pétalas



Fonte: Teske (2016, p. 61).

No período da noite acontecem as novenas. O espaço que utilizam para realização do evento é a sala de aula da escola por ser o ambiente que consegue comportar a todos. Segundo Teske (2016) os líderes da comunidade assumem a condução das ladainhas, na qual todos juntos rezam e entoam cânticos em um ato de devoção e fé. Dessa forma, esse ritual se repete até se findar o mês de Maio.

Percebe-se a riqueza dessa manifestação religiosa, na qual agrega muitos valores e aprendizados a todos que participam. No decorrer do evento são fortalecidos os laços de união e fé dos moradores, o que faz com que a unidade e a identidade da comunidade sejam preservadas.

2.1.2 A Roda de São Gonçalo

A Roda de São Gonçalo é uma das manifestações culturais religiosas que acontece na Comunidade Lagoa da Pedra, ela é de tradição católica, mas há uma ligação aos ancestrais africanos através das danças, dos símbolos e dos instrumentos musicais.

Teske (2013) expõe que na comunidade a Roda de São Gonçalo só ocorre por pagamento de alguma Promessa. Essa manifestação não tem data fixa, sempre acontece quando a pessoa que fez a promessa resolve pagá-la. Sendo assim a pessoa entrará em contato com “o guia mestre, que, por sua vez, convocará 24 rodeiras, um contra guia e um violeiro, além dos tocadores da azabumba e da caixa para a marcha inicial” (TESKE, 2013, p.72). Além disso, o pagador da promessa terá que organizar um jantar que será servido para todos que estiverem presentes.

Teske (2013) aponta que os participantes da dança são paramentados com uma roupa branca e uma fita vermelha amarrada na cintura. As rodeiras durante toda a Roda seguram um arco enfeitado com flores e no arco também é fixado uma candeia, confeccionada com a cera da abelha aratim. Vide a imagem 3 mostrando a organização dos participantes da Roda:

Imagens 3- Participantes da Roda de São Gonçalo



Fonte: Teske (2013, p. 70).

Teske (2013) expõe que o evento ocorre à noite em frente da casa do pagador da promessa, onde ali é preparado um altar e um cruzeiro que são colocados 12 metros de distância entre um e outro. O altar é todo enfeitado com flores de papel, na qual é colocada sobre ele a imagem de São Gonçalo violeiro além de outros santos.

Em certo momento da Roda de São Gonçalo os arcos que as rodeiras carregam são entregues ao guia e contra guia que jogam todos estes juntos em cima do telhado da casa. Esse momento requer muito cuidado e atenção, pois segundo a tradição se algum dos arcos caírem no chão simboliza que uma das rodeiras irá morrer dentro do espaço de um ano.

No encerramento da Roda de São Gonçalo é dançada a súcia ao som do batuque do tambor, das palmas e dos gritos, um momento de alegria mostrando que a promessa foi paga com sucesso².

A comunidade Lagoa da Pedra através de suas práticas socioculturais evidencia a herança cultural deixada pelos seus antepassados fazendo com que se torne cada vez mais expressiva e forte, se tornando assim um símbolo de sua resistência.

² A súcia é uma dança da cultura popular presente no contexto da comunidade, dançada em dupla e conduzida por sons de tambores, palmas e canto.

2.1.3 A cubagem de terra na Comunidade Lagoa da Pedra

O mundo está em constantes mudanças, no avançar dos anos muitos trabalhos braçais foram substituídos por máquinas, aparelhos, etc. Essa substituição cada vez mais tende a crescer com o surgimento de novas tecnologias.

Mendes (2011) expõe que frente a essas tecnologias, muitos grupos culturais procuram preservar as práticas de sua cultura. Assim é o que ocorre na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, os moradores procuram manter vivos os seus saberes e fazeres. Um exemplo é a forma como fazem a cubagem de terra, mesmo hoje tendo o sistema unificado de medidas eles não abrem mão da maneira que aprenderam com as gerações passadas.

Mendes (2011) aponta que:

A cubagem de terras, na academia pode ser vista como medidas agrárias, cujas unidades expressam superfícies sejam elas regulares ou não. As medidas agrárias são utilizadas para medir superfícies de campo, plantações, pastos, fazendas, dentre outros. No sistema convencional de medidas, a principal unidade de medida agrária é o **are** (a) = 1dam^2 , que possui como múltiplo, o hectare (ha) = 1hm^2 e submúltiplo, o centiare (ca) = 1m^2 (MENDES, 2011, p.17) grifos da autora.

Na comunidade quilombola Lagoa da Pedra os moradores utilizam-se de unidades de medidas não convencionais, tais como: *braça*, *quadro* e *tarefa*, para fazer a medição dessas superfícies. De acordo com Mendes (2011) para a *braça* utiliza-se uma vara de 2,2 metros como instrumento medidor. Para aferir a medida da vara eles utilizam uma das mãos, a sequência utilizada é a seguinte: quatro palmos mais quatro dedos, mais quatro palmos mais quatro dedos, mais uma chave. Tem-se que:

O *palmo* é a medida da distância da ponta do dedo polegar com a ponta do dedo o mínimo; o *dedo* é a medida da largura de um dedo (lembrando que sobre a vara são dispostos os dedos indicador, médio, anular e mínimo); a *chave* é a medida da distância da ponta do dedo polegar com a ponta do dedo o indicador. A fala de seu Diomar pode ser expressa da seguinte maneira: $4\text{ palmos}(p) + 4\text{ dedos}(d) + 4\text{ palmos}(p) + 4\text{ dedos}(d) + 1\text{ chave}(c)$. Como a *braça* tem 2,2m, temos que $4p + 4d + 4p + 4d + 1c = 2,2\text{m}$. Em outros termos, $2,2\text{m} = 1\text{ braça}$ (MENDES, 2011, p.42) grifos da autora.

A imagem 4 mostra um morador da comunidade aferindo a medida da vara (braça).

Imagem 4- Aferindo a medida da vara



Fonte: Mendes (2011, p. 39).

Para cubar certa área de plantio, por exemplo, estende-se essa vara sobre o contorno do solo obtendo-se *quadros*. Para um dos moradores da comunidade, “*quadro* consiste de um quadrado com 15 *braças* de lado” (MENDES, 2011, p.40). Vide a imagem 5 demonstrando como é utilizada a vara, na qual esta representa a unidade de medida *braça*.

Imagem 5- Realizando a medição da área



Fonte: Mendes (2011, p. 40).

Agora em se tratando da *tarefa*, ela é composta de quatro *quadros* arranjados de modo a formar um novo quadrado. Mendes (2011) expõe que:

uma *tarefa* corresponde a quatro *quadros* de 15 *braças* de lado e uma *braça* equivale a 2,2m. Assim, um *quadro* de quinze *braças* significa um quadrado com 15 *braças* de lado ou 33m de lado (15 x 2,2m); uma *tarefa* significa um quadrado cujo lado mede 30 *braças* ou 66m. De outro modo pode-se dizer que uma *tarefa* é um quadrado constituído de quatro *quadros* em que cada um possui 15 *braças* de lado, o

que equivale a 33m. Desse modo, a área de um *quadro* é igual a 1089m^2 ($33\text{m} \times 33\text{m}$); a área de uma *tarefa* é equivalente a quatro *quadros* de 15 *braças*, tem-se $4 \times 1089\text{m}^2 = 4.356\text{m}^2$ ou ($66\text{m} \times 66\text{m}$) (MENDES, 2011, p. 43) grifos da autora.

Os moradores da Comunidade transmitem diversos conhecimentos matemáticos identificados na forma como fazem a cubagem de terra, sendo conhecimentos que foram adquiridos muita das vezes sem ter tido o contato com a matemática acadêmica. É uma herança cultural deixado por seus antepassados.

2.1.4 A produção da farinha de mandioca na comunidade Lagoa da Pedra

A produção da farinha de mandioca na comunidade Lagoa da Pedra envolve vários processos. Segundo Vizolli, Santos e Machado (2012) compreende doze etapas, sendo elas: a preparação do solo, o plantio, a colheita, a raspagem, a lavagem, a ralação, a lavagem da massa, a prensagem, a peneiração da massa (sessar a massa), a torração, a peneiração da farinha (sessar a farinha) e o acondicionamento da farinha.

No preparo do solo comumente os moradores usam o trator, pois facilita todo o trabalho. Quando optam em fazer o plantio na roça de toco é necessário utilizar outros meios que levam muito mais tempo, além de ser muito mais trabalhoso. Geralmente na comunidade a aração das terras é feita nos meses em que a chuva é predominante, Vizolli, Santos e Machado (2012, p. 599) ressaltam que é de “(setembro a novembro) e o plantio se estende de setembro até janeiro”.

O plantio ocorre de forma sistematizada em que é preciso observar diversos fatores. As ramas (caule da mandioca) é a parte que é utilizada para o plantio, estas são cortadas com um facão em pedaços pequenos, alguns chamam estes pedaços de *maniva*. Depois da terra já preparada abre-se com a enxada pequenas covas, em cada uma é colocada uma *maniva*, em seguida são cobertas com terra utilizando os pés ou a enxada.

As covas são abertas em fileiras sendo necessário um distanciamento entre uma e outra, de acordo com Vizolli, Santos e Machado (2012) é de aproximadamente 01 (um) metro. A distância entre as fileiras também é de aproximadamente 01 (um) metro. A medida é feita pela “passada”, ou seja, a cada passo.

Geralmente a plantação de mandioca está pronta para a colheita depois de um ano, período em que as raízes já se desenvolveram. A colheita da mandioca é feita aos poucos, a “quantidade de mandioca a ser arrancada depende da quantidade de farinha a ser produzida,

geralmente arranca-se entre 10 a 16 carrinhos” (VIZOLLI; SANTOS; MACHADO, 2012, p. 599).

Os moradores utilizam de estimativa para saber a quantidade de farinha a ser produzida, uma das formas é estimar o peso das raízes de mandioca pelo espaço ocupado no carro de boi. “Segundo *Seu Diomar*, o carro de boi comporta uma tonelada de raízes, o que equivale a 14 carrinhos de mão ou 28 balaies. Temos, aqui, uma relação de equivalência: 1 carro de boi equivale a 14 carrinhos, que equivale a 28 balaies e se produz 170 Kg de farinha” (VIZOLLI; SANTOS; MACHADO, 2012, p. 600).

Na casa de farinha as mandiocas são raspadas e lavadas. A raspagem das cascas é feita com facas. Posteriormente a esses dois processos as raízes são raladas em um *ralador* movido por um motor elétrico, surgindo a massa. Uma parte desta massa é lavada em um recipiente com água, nesse processo faz-se a coagem da massa diluída na água utilizando um saco de linhagem. Na coagem a água concentra uma grande quantidade de polvilho, que é retirado de um dia para outro após a decantação. A água que fica sobre o polvilho é escorrida em sequência faz-se a secagem do polvilho, após seco já pode ser utilizado para fazer bolos ou *beiju*.

Vizolli, Santos e Machado (2012) relatam que a massa coada da lavagem é misturada a outra parte que não foi lavada. Essa massa é dividida em sacos de linhagem onde são distribuídos em uma prensa de forma a escorrer o líquido e se obter uma massa consistente. Faz-se então a peneiração dessa massa onde se tira a *crueira*, que são os resquícios da mandioca ralada.

Após a massa ser *sessada* (peneirada) inicia-se o processo de torração, que consiste em cozinhar a massa e secá-la em um *tacho* (recipiente metálico) que fica “acoplado sobre um suporte construído com *adobe* (tijolo de barro cru). Sob o *tacho* encontra-se o forno, no qual há uma abertura por onde se introduz a madeira, ateando-se fogo para aquecer o *tacho* (VIZOLLI; SANTOS; MACHADO, 2012, p. 602)”. Vide a imagem 6.

Imagem 6- Torrando a farinha



Fonte: Mendes (2011, p. 33).

A primeira parte da massa colocada no tacho sempre é mexida com o facão de buriti, assim que a quantidade de massa acrescida no tacho estiver entre 20 e 25 quilos, Vizolli, Santos e Machado (2012) relatam que se utiliza o *rodo*, um objeto que tem as características de uma enxada só que feito totalmente de madeira.

O processo de torração não é nada fácil. Vizolli, Santos e Machado (2012, p. 602) destacam que “uma quantidade entre 15 e 40 litros de farinha leva em média 2 a 3 horas para ser cozida” sem contar a segunda etapa de peneiração que consiste em retirar os grânulos maiores, levando em média mais 1 hora até ficar totalmente pronta.

Durante todo o processo de produção da farinha são muitos conhecimentos que podem ser adquiridos e muitos saberes que podem ser transmitidos. É possível identificar diversas ideias matemáticas que estão desde o preparo do solo até o acondicionamento da farinha já pronta.

2.1.5 As construções de casas de adobe na comunidade Lagoa da Pedra

Na Comunidade Lagoa da Pedra, as casas construídas de adobe ainda são predominantes mesmo com as construções de alvenaria crescendo nos últimos anos. De acordo com Castro (2012), o adobe é uma espécie de tijolo produzido artesanalmente, onde para a sua confecção utiliza-se o barro cru que é uma espécie de barro argiloso. A imagem 7 mostra a casa feita de adobe.

Imagem 7- Casa construída de adobe



Fonte: Castro (2012, p. 35).

Na produção dos adobes utiliza-se o barro argiloso e água, a mistura produzida precisa ser “suficientemente mole e possível de acondicioná-lo em pequenas fôrmas construídas com pedaços de madeira serrada (tábuas), formando uma caixa sem tampa e sem fundo, normalmente com faces retangulares” (CASTRO, 2012, p. 16-17). Os adobes são retirados das fôrmas e colocados para secar naturalmente.

Na construção das casas uma das primeiras etapas é fazer o alicerce, nesse processo faz-se a medição da área onde será construído utilizando para isso, a trena (fita métrica), onde é feita a demarcação da construção. Sobre a demarcação cavam-se valas, na qual são assentadas pedras com a “massa de levante” que é uma mistura da terra com a água. Castro (2012, p. 39) compreende que “a mistura da terra com a água estava relacionada a um “saber ver”, ou seja, uma proporção desenvolvida por eles durante os longos anos dedicados ao exercício de construir suas moradias”. Pois essa massa também é utilizada para assentar os adobes, o que exige ter uma boa consistência para a sustentação da casa.

O próximo passo da construção é assentar os adobes, nesse processo se identifica diversos conhecimentos matemáticos, como expõe Castro (2012):

O assentamento do adobe sempre inicia por um dos cantos (vértices) da construção, dando sequência, de modo que fiquem lado a lado, como apresenta a figura III. Nessa etapa da construção são presenciados as ideias de figuras geométricas (o formato das peças em adobe apresentam faces retangulares, assim como o formato de toda ampliação), perpendicularismo (entre uma parede e outra, garantido pelo esquadro) e paralelismo (entre a sobreposição das fileiras de adobe). Os tijolos que são assentados com barro (massa para levante), se destaca entre as peças de adobe que formam as paredes (dando a ideia de planos perpendiculares ao solo) (CASTRO, 2012, p. 40).

Depois das paredes já levantadas (construídas), por fim, vem à construção do telhado. Na Comunidade os telhados das casas variam de duas e quatro águas, que segundo Castro

(2012) são planos inclinados em relação à linha horizontal, que são formados com a cobertura.

2.1.6 O cultivo de hortaliças na comunidade Lagoa da Pedra

A Comunidade Lagoa da Pedra conta com uma Horta Comunitária, que foi implantada em junho de 2007. De acordo com Santos e Vizolli (2013), a horta possui formato circular, onde no seu centro encontra-se um reservatório de água que também é circular, utilizado para a criação de peixes e também para irrigação das hortaliças. Esse formato de horta é conhecido como mandala. Vide a imagem 8 mostrando a Horta Comunitária da Comunidade.

Imagem 8- Horta Comunitária



Fonte: Santos e Vizolli (2013, p. 43).

Segundo Santos e Vizolli (2013), a irrigação da horta ocorre de forma sistematizada, onde sobre os canteiros, prendidas em estacas de madeira, são dispostas mangueiras contendo diversos pivôs. Estes são introduzidos em perfurações feitas ao longo das mangueiras, fixados sempre na posição vertical, na qual a água sai em forma de gotejamento, deste modo irrigando as hortaliças.

A horta possui uma organização um tanto peculiar. De acordo com Santos e Vizolli (2013), ela foi organizada de forma a representar os nove planetas do sistema solar. Sendo o Sol representado pelo reservatório e os nove planetas por nove canteiros formando anéis concêntricos.

Os três primeiros anéis (Mercúrio, Vênus e Terra) são chamados de Círculo de Melhoria da Qualidade de vida. Neles cultivam-se hortaliças de menor porte, como alface, coentro, cebolinha, rabanete, repolho, beterraba, salsa, cenoura, rúcula, entre outras. Nos cinco anéis seguintes (Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno) são cultivadas plantas de maior porte como milho, feijão, abóbora. Esses anéis são

denominados de Círculos de Produtividade Econômica. No último anel (Plutão), cultivam-se plantas de maior porte, as bananeiras, por exemplo. Este é o círculo de Equilíbrio Ambiental. Ele é o responsável pela proteção do sistema contra pragas e insetos e serve também como quebra do vento (SANTOS; VIZOLLI, 2013, p. 43-44).

Para a plantação das hortaliças o primeiro passo é a preparação dos canteiros. De acordo com Santos e Vizolli (2013), inicia-se fazendo a marcação dos canteiros, para ter a base onde irão cavar (revolver a terra), depois de todos já delineados, com o auxílio da ferramenta enxadão cavam-se os canteiros. Logo após fazem a adubação do solo, para isso utilizam a matéria orgânica oriunda da compostagem com o esterco de animais, comumente de bovinos. Depois de certo período após a adubação já pode ser feito o plantio das hortaliças.

A Comunidade segue um padrão de plantio, observando o tamanho das plantas, “as verduras de menor porte são plantadas no primeiro canteiro (do centro), seguindo-se os tamanhos maiores para os canteiros periféricos” (SANTOS; VIZOLLI, 2013, p. 44). Todo o processo de crescimento das hortaliças inspira diversos cuidados como: o desbaste de mudas, a limpeza de ervas daninhas, a irrigação e entre outros.

A colheita das hortaliças supre toda a comunidade, segundo Santos e Vizolli (2013, p.45) “quando há excedente, este é comercializado quando as pessoas vão comprar na própria comunidade ou quando se consegue alguém que transporte as hortaliças até as comunidades vizinhas”.

Em todas as práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra, aqui apresentadas, nota-se que a Matemática está presente em todas elas. Entretanto, nem todos os conhecimentos e saberes matemáticos identificados e apresentados foram aprendidos formalmente, na ‘academia’, porém não se tornam inválidos ou desconsiderados porque há uma grande ligação entre a matemática praticada na Comunidade e a matemática escolar. Outro fator é que esses saberes e conhecimentos são elementos que fazem parte da história da Comunidade e devem ser preservados e valorizados.

Dessa forma, tendo esse olhar para as práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra, vê-se que estas podem ser articuladas e problematizadas no processo de ensino-aprendizagem da matemática escolar. Na próxima seção trazemos os conceitos que fundamentam esta pesquisa.

3 UMA PERSPECTIVA SOBRE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

D'Ambrosio (2009, p. 14) define a cultura como sendo “[...] o conjunto de conhecimentos compartilhados, comportamentos compatibilizados e valores acordados.” Nesta mesma perspectiva as práticas socioculturais são compreendidas como os saberes e fazeres de uma comunidade ou indivíduo através da cultura na qual estão inseridos. Tem-se que “as distintas maneiras de fazer [práticas] e de saber [teorias], que caracterizam uma cultura, são parte do conhecimento compartilhado e do comportamento compatibilizado” (D’AMBROSIO, 2020, p. 20).

Mendes e Farias (2014), apontam que:

Marcada pela universalidade e pela diversidade, simultaneamente, a cultura e o seu conceito têm que ser compreendidos como algo dinâmico e contínuo, em virtude de estarem constantemente se modificando, em face dos contatos com outros grupos ou com suas próprias descobertas, invenções, inovações (MENDES; FARIAS, 2014, p. 16).

É preciso superar a concepção equivocada de que cultura está ligada somente a grupos tradicionais, a certas classes, e acabam rejeitando a sua própria. Mendes e Farias (2014) expõe que somos portadores e produtores de cultura ao qual também somos produzidos pelas culturas, ou seja, todos fazem parte e estão inseridos em uma sociedade que é marcada pela diversidade cultural.

Conforme os estudos da Antropologia “o conceito de cultura transversaliza as diferentes áreas do conhecimento, com destaque para a Educação, uma vez que não podemos discutir a educação isolada da cultura; porque a educação faz parte da cultura” (MENDES; FARIAS 2014, p. 17).

Trazendo essa amplitude do conceito de cultura para a área da educação matemática, Mendes e Farias (2014), apontam que:

É necessário pensar a respeito dos modos de conceber e praticar um exercício de educação matemática que sinalize formas de leitura, compreensão e explicação de mundo para dar sentido aos caminhos da construção matemática em contextos culturais diversos, por meio de um processo de aprendizagem pela cultura. (MENDES; FARIAS 2014, p. 38).

Nesse enfoque, Mendes e Farias (2014) apontam que se trata de uma leitura etnomatemática, onde os pilares que a sustentam estão em “princípios da investigação, da curiosidade, da criatividade, da complementaridade, que implica em exercitar um olhar uno, múltiplo, transversal e globalizante aos objetos e fenômenos da natureza e da cultura” (MENDES; FARIAS 2014, p. 41). Nesse contexto, D’Ambrosio (2020) aponta a

etnomatemática como sendo a matemática praticada por grupos culturais que se encontram nas diversas classes e esferas da sociedade.

Mendes e Farias (2014, p. 39) salientam que “é com base na relação entre sociedade, cognição e cultura que poderá se instituir uma educação Etnomatemática operacionalizada por conexões entre matemática, sociocognição e cultura”. A educação Etnomatemática segundo Vergani (2007, p. 34) “é um processo antropológico que veicula todas as componentes do nosso conceito de cultura”.

Segundo D’Ambrosio (2009, p. 14) o programa Etnomatemática é um programa de pesquisa que “pode ser visto como um dos mais significativos exemplos do enfoque transdisciplinar e transcultural do conhecimento”. Ainda traz que:

Seu objetivo maior é dar sentido a modos de saber e de fazer das várias culturas e reconhecer como e por que grupos de indivíduos, organizados como famílias, comunidades, profissões, tribos, nações e povos, executam suas práticas de natureza Matemática, tais como contar, medir, comparar, classificar”. (D’AMBROSIO, 2009, p. 14).

Nesse sentido tem-se a etnomatemática como uma potencializadora dos diversos conhecimentos matemáticos e uma mantenedora dos saberes e fazeres próprios da cultura. Vergani (2007, p. 9) aponta que a “etnomatemática tem uma missão no mundo de hoje que transcende o interconhecimento das alteridades socioculturais”.

Mendes e Farias (2014) trazem que:

É nessa interação transversalizante, na qual a matemática está inserida como uma forma de olhar a natureza, a sociedade e a cultura, que argumentamos favoravelmente acerca da investigação e problematização das práticas socioculturais como um caminho plural na aprendizagem da matemática escolar. (MENDES; FARIAS, 2014, p. 44).

De acordo com Fazenda (2008, p. 21) “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. Nesse sentido, a interdisciplinaridade torna-se potencializadora de diversas áreas do conhecimento, pois a partir das práticas socioculturais permite que uma problematização possa abranger o caminho para o conhecimento.

Khidir (2018) aponta a importância das práticas socioculturais para o ensino da Matemática. Em sua investigação sobre o povo Kalunga aborda que:

No processo humano de viver e sobreviver, desenvolveram arranjos e técnicas de cultivo da terra, criação de animais e extrativismo no cerrado. Produziram também

saberes de edificações para moradia e outros fins. Como manifestações do humano, produziram e reproduziram danças típicas, rituais, festas e festejos em diversos locais do seu território. Algumas dessas práticas foram trazidas pelos primeiros moradores do quilombo e ressignificadas pelo processo histórico-cultural de vida nessas comunidades, tornando-as tradicionais, socioculturais. Contudo, há práticas que foram inseridas pelos diálogos com o mundo exterior e assimiladas na dinâmica sociocultural da comunidade (KHIDIR, 2018, p. 69).

Têm-se assim as formas de saber e fazer constituindo a identidade do povo Kalunga, bem como explicita o autor:

Essas práticas, advindas de saberes tradicionais Kalunga, são elementos importantes na constituição da identidade desse povo. São atividades culturais determinantes na formação social da mente dos indivíduos daquela sociedade. Desde que comecei a conhecer tais práticas, sejam elas cotidianas ou tradicionais, uma questão sempre vinha à tona: de que modo elas poderiam ser inseridas no ensino de Matemática na comunidade? Para responder essa pergunta, busquei nos meus registros no diário de campo, nas entrevistas, nas fotos e filmagens, elementos para descrever as práticas socioculturais do Povo Kalunga, com o olhar voltado para os Kalunga do Mimoso. Além dos registros pessoais, lanço mão das pesquisas realizadas junto a essas comunidades tradicionais para ampliar o olhar na descrição das mencionadas práticas (KHIDIR, 2018, p. 70).

Dessa forma têm-se as práticas socioculturais vivenciadas dentro da comunidade por meio de várias manifestações e organização do trabalho. Khidir (2018) traz ainda que, partindo dessas vivências, surgiram-se algumas inquietações de como essas práticas poderiam estar articuladas ao ensino da Matemática e a importância de trazer para a sala de aula o contexto pelo qual os estudantes estão inseridos.

Aliada a essa premissa, o trabalho dessa pesquisa foi investigar o ensino de Matemática em uma escola quilombola tendo as práticas socioculturais como elemento problematizador no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, apresentamos na próxima seção a metodologia desenvolvida na realização desta investigação.

4 METODOLOGIA

Este trabalho teve como procedimento metodológico a pesquisa exploratória quanto aos seus objetivos, e referente aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da análise documental dos seguintes documentos da escola campo, a saber: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Planos de Ensino, Planos de Aula e Roteiros de Estudo e também através de entrevista com a professora regente da unidade escolar da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra.

Com relação aos Planos de Ensino, Planos de Aula e Roteiros de Estudo, fizemos um recorte temporal tomando o ano 2021 os documentos do 1º, 2º e 3º bimestre.

Lüdke e André (1986, p.38) apontam que “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Lüdke e André (1986) trazem ainda que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.38).

Nessa mesma perspectiva, a entrevista constitui-se um importante meio de coleta de dados. Lüdke e André (1986, p.33) apontam que “ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas”. Tendo esse olhar para a entrevista considerando a sua importância, realizamos uma entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada de acordo com Lüdke e André (1986, p.34) “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”, ou seja, permite o entrevistador dispor de um roteiro semiestruturado, mas, não necessariamente segui-lo completamente podendo haver algumas alterações no ato da entrevista.

O trabalho também teve fundamento na pesquisa bibliográfica com base em autores que tratam do tema desta pesquisa tais como: D’Ambrosio (2009; 2020), Vergani (2007), Mendes e Farias (2014), Fazenda (2008) e Khidir (2018). A pesquisa bibliográfica também foi utilizada na coleta de informações sobre a Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, onde foi definido em um dos objetivos específicos deste trabalho, conhecer a comunidade

quilombola na qual a escola está inserida, bem como suas práticas socioculturais através de trabalhos já produzidos acerca da comunidade (artigos, teses, dissertações etc.).

Primeiramente, conhecemos o Quilombo Lagoa da Pedra por meio de trabalhos desenvolvidos e publicados sobre esta comunidade. Em um segundo momento, buscamos junto à Secretaria Municipal de Educação e da unidade escolar da comunidade, os documentos oficiais da escola, bem como os planos e roteiros de estudo do período estabelecido³.

Para ter acesso às informações necessárias sobre a unidade escolar foi preciso a apresentação de um ofício a Secretária Municipal de Educação. Conseguimos junto a SEMED, 24 roteiros de estudos referentes ao 1º e 3º bimestre de 2021 e documentos relacionados aos atos legais da unidade escolar, envolvendo: Lei de Criação, Reconhecimento de cursos e a organização da unidade escolar. Já outros documentos como, Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar, não tivemos acesso, pois a unidade escolar não possui. Segundo informação o PPP está em processo de construção.

Em um terceiro momento, analisamos os documentos e informações coletadas à luz do referencial teórico e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Logo após essa etapa foi realizada a entrevista com a professora regente da unidade escolar, sendo para isso utilizado um roteiro semiestruturado.

³ Quando utilizamos ‘roteiro de estudo’ estamos nos referindo aos Blocos/Roteiros de Atividades.

5 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NA COMUNIDADE LAGOA DA PEDRA

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) é uma modalidade da Educação Básica regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, definida pela Resolução nº 08/2012 do CNE/CEB.

As DCN para a Educação Escolar Quilombola orientam como deve ocorrer a educação básica para o povo quilombola. O art. 1º da Resolução nº 08/2012 explicita quais são as especificidades a serem consideradas:

Art. 1º Ficam estabelecidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, na forma desta Resolução.

§ 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:

I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se:

- a) da memória coletiva;
- b) das línguas remanescentes;
- c) dos marcos civilizatórios;
- d) das práticas culturais;
- e) das tecnologias e formas de produção do trabalho;
- f) dos acervos e repertórios orais;
- g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país;
- h) da territorialidade (BRASIL, 2012, p. 8).

Observa-se que a EEQ visa assegurar aos estudantes o reconhecimento e continuidade dos seus valores e práticas socioculturais. De acordo com Khidir (2018, p. 106) ela “deve dialogar com a comunidade na tentativa de aproximar ao máximo, o que na prática e na vivência histórica, política, social e cultural desses grupos por eles foi construído”.

5.1 Escola Municipal Joaquim Aires França

A Escola Municipal Joaquim Aires França situada no quilombo Lagoa da Pedra-Araias-TO é uma escola rural multisseriada, estabelecida pela Lei de Criação 144/1978.

As escolas multisseriadas atendem estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e da educação infantil, comumente sob a responsabilidade de um único professor. Santos, Bicalho e Macedo (2020, p. 53) expõem que “esse é apenas um dos desafios enfrentados por educadores e educandos que participam desse espaço formativo, com suas especificidades, em meio à diversidade”, muitas das vezes, as escolas que funcionam nesse sistema não oferece uma estrutura física adequada, uma formação adequada aos docentes, e assim ocorrendo há precariedade do processo de ensino-aprendizagem, trazendo consequências na garantia e direitos de aprendizagem dos estudantes.

A Escola Municipal Joaquim Aires França adota o ensino em tempo Integral, em consonância com o Decreto Municipal nº 139, de 05 de julho de 2021, que determinou a

ampliação do atendimento educacional aos estudantes para a recuperação da aprendizagem, visto que ficaram com o processo de ensino-aprendizagem interrompido devido aos impactos causados pela pandemia do covid-19. A escola oferta o atendimento a Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, cursos reconhecidos pela Portaria nº 212/2018, atende também a Educação Escolar Quilombola.

Conforme dados obtidos junto a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Arraias, a escola funciona em prédio próprio, imagem 9, onde possui: 02 salas de aula, 01 cozinha, 01 área coberta e 02 banheiros. Além de contar com: energia elétrica, internet, telefone orelhão e abastecimento de água através de poço artesiano.

Imagem 9- Escola Municipal Joaquim Aires França



Fonte: Teske (2018, p. 117).

O quadro de funcionários da escola é composto por 02 professoras e 01 merendeira/auxiliar de serviços gerais. As duas professoras possuem formação em Nível Superior, a situação funcional de uma é contrato e a outra efetiva. Uma das professoras é remanescente de quilombo. Como a escola funciona em tempo Integral, uma professora trabalha com a base comum enquanto a outra trabalha com a parte diversificada. A escola no ano de 2021 teve um total de 12 alunos matriculados, já no ano de 2022 não obtivemos dados.

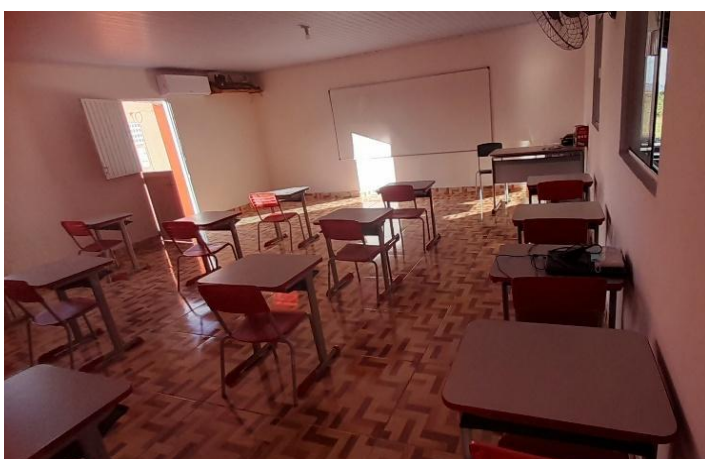
O prédio da escola em 2022 foi reformado e climatizado. No dia 17 de março de 2022, na Comunidade Lagoa da Pedra, foi feito o evento de inauguração da reforma e climatização, o evento contou com a participação dos alunos, da equipe escolar, da Comunidade local, da equipe da SEMED, do Prefeito de Arraias e também dos povoados circunvizinhos. No evento teve apresentações culturais de alunos e pessoas da comunidade, entrega de kits escolares para os alunos, discurso das autoridades presentes entre outras coisas que compôs o evento. As imagens 10 e 11 mostram como ficou a escola depois da reforma.

Imagem 10- Escola Municipal Joaquim Aires França depois da reforma



Fonte: Produção da autora, 2022.

Imagem 11- Sala de aula depois da reforma



Fonte: Produção da autora, 2022.

Com o investimento na estrutura física da escola, trouxe melhores condições para o desenvolvimento do trabalho. O espaço físico ficou bem mais aconchegante trazendo melhor conforto para alunos e servidores. Essa iniciativa foi de muita importância para a Comunidade em especial para os alunos que irá estudar em um ambiente confortável. Isso contribuirá para a aprendizagem, visto que um ambiente desconfortável interfere no processo do ensino-aprendizagem.

No art. 8º, incisos I e II da Resolução nº 08/2012 do CNE/CEB assegura que:

Art. 8º Os princípios da Educação Escolar Quilombola deverão ser garantidos por meio das seguintes ações:

I - construção de escolas públicas em territórios quilombolas, por parte do poder público, sem prejuízo da ação de ONG e outras instituições comunitárias;

II - adequação da estrutura física das escolas ao contexto quilombola, considerando os aspectos ambientais, econômicos e socioeducacionais de cada quilombo (BRASIL, 2012, p. 15).

Conforme as orientações instituídas nessa Resolução, assegura-se que, os alunos quilombolas tem o direito a uma educação de qualidade e igualitária.

5.2 O ensino de Matemática durante a pandemia do Covid-19

O período emergencial de isolamento social em decorrência da Covid-19 impôs grandes desafios para a educação no Brasil ocasionando a paralisação das aulas presenciais. As escolas da rede do município de Arraias prosseguiram suas atividades pedagógicas na forma remota sob orientações de decretos, durante o ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021. A rede municipal contou com o ‘Plano de retomada das atividades letivas: não presenciais e presenciais’, elaborado por uma comissão específica envolvendo vários setores com o objetivo de orientar as escolas na organização de seus currículos como também organizar as medidas de biossegurança para o retorno das aulas presenciais. De acordo com o Plano de retomada (2021) o retorno das aulas presenciais ocorreria no segundo semestre de 2021, entretanto este retorno se deu parcialmente somente no quarto bimestre.

As escolas também contaram com apoio e orientações vindas da Rede Colaboração do Tocantins (RCT), que orienta as formações da rede municipal de Arraias desde 2020 com o objetivo de apoiar no enfrentamento da crise educacional provocada pela Covid-19.

Para oferta do ensino da rede municipal foi adotado o ensino remoto, com a entrega dos blocos de atividades. No Plano de Retomada (2021) aponta que:

Com a determinação de ajustes do calendário escolar, a rede municipal de ensino tomou como base os referenciais legais e começou o planejamento do retorno da oferta do ensino. Nessa perspectiva, surge a formatação do ensino remoto por meio de envio de blocos de atividades (ARRAIAS (TO), 2021, p. 21).

Nesse contexto do ensino remoto, o ensino de Matemática na Escola Municipal Joaquim Aires França ocorreu por meio dos roteiros de estudos. A RCT orientou as escolas na reorganização dos seus respectivos currículos articulando vivência escola e vivência comunidade, isto sugeriu que, a escola não deve estar atrelada apenas a passar conteúdos, mas exige o contato com a vida lá fora, ou seja, a vivência do aluno precisa ser conectada com os conteúdos da escola e levar um novo conhecimento para a compreensão da própria vida.

Considerando essas orientações da RCT atreladas ao Documento Curricular do Tocantins (DCT), na qual aponta que:

a área de Matemática pauta-se em unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades e competências, as quais devem agregar entre si a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a transversalidade, o respeito à diversidade sociocultural dos estudos e respeito às questões de gênero, orientação sexual, à valorização dos saberes dos povos, comunidades tradicionais e étnico raciais, bem como a considerar o estado laico no ensino religioso (TOCANTINS, 2009).

Portanto, mesmo com as limitações e desafios que foram impostos pelo o ensino remoto, foi necessário e preciso atender essas especificidades, englobando a realidade dos estudantes atrelada ao ensino de Matemática.

Contando ainda que a Escola Municipal Joaquim Aires França abrange a Educação Escolar Quilombola, modalidade regida pelas DCN para a EEQ, definida pela Resolução nº 08/2012 do CNE/CEB, que tem como um dos seus objetivos, garantir a educação quilombola nas diferentes etapas e modalidades, sendo respeitadas as suas especificidades, traz no seu art. 8º os princípios da EEQ, onde no inciso XI pondera a articulação dessa vivência escola e vivência comunidade por meio da “inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior” (BRASIL, 2012, p. 16). E do mesmo modo traz no Art. 14 que a “Educação Escolar Quilombola deve ser acompanhada pela prática constante de produção e publicação de materiais didáticos e de apoio pedagógico específicos nas diversas áreas de conhecimento, mediante ações colaborativas entre os sistemas de ensino” (BRASIL, 2012, p. 21).

Portanto, o ensino de Matemática teve seus amparos pautados nesses documentos norteadores. Na seção 6, deste trabalho, trazemos com maior enfoque como o ensino de Matemática foi trabalhado na unidade escolar, através das análises dos roteiros de estudos trabalhados no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) no ano de 2021.

6 RESULTADOS E ANÁLISE

Buscamos junto a Secretaria Municipal de Educação e da unidade escolar da Comunidade Lagoa da Pedra, os documentos oficiais da escola, bem como os planos e roteiros de estudo trabalhados no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) do ano de 2021.

Mediante apresentação de um ofício a Secretária Municipal de Educação, conseguimos junto a SEMED 24 roteiros de estudos, todos referente ao 1º e 3º bimestre de 2021, alguns roteiros não tivemos acesso, por exemplo, todos do 2º bimestre e alguns do 1º e 3º bimestre, faltaram aproximadamente 32 roteiros.

6.1 Análises dos roteiros de estudos (1º ao 5º ano), da Escola Municipal Joaquim Aires França.

Quadro 1 – Catalogação dos roteiros de estudo do 1º ano

Informações dos roteiros/blocos do 1º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França- 2021							
Nome do arquivo	Tipo de documento	Título do documento	Ano/série	Período	Componentes Curriculares	Horas/Aulas	Observações
Iº ano JOAQUIM AIRES FRANÇA	Bloco de atividades	I BLOCO DE ATIVIDADES	1º ano	01/02 a 12/02/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.	32 horas	- Esse bloco foi elaborado para todos os 1º anos do ensino fundamental da rede. - Atividades diagnósticas e para cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre.
III BLOCO PRIMEIRO ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	III BLOCO DE ATIVIDADES	1º ano	01/03 a 12/03/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	35 horas	
IV BLOCO PRIMEIRO ANO	Bloco de atividades	IV BLOCO DE ATIVIDADES	1º ano	15/04 a 30/04/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências,	Não define	No bloco só foi possível contabilizar 14 aulas,

JOAQUIM AIREM					História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.		convertidas em 14 horas/aulas.
ROTEIRO 1 ANO (1)	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDADES	1º ano	01/09 a 21/09/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	52 horas/aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AULA-60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).
ROTEIRO 1 ANO EM PDF	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDADES	1º ano	22/09 a 09/10/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	52 horas/aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AULA-60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).

Fonte: Produção da autora, 2022.

Apresentamos a seguir uma análise realizada em cada um dos roteiros de estudos do 1º ano, organizada por título dos documentos e seguindo a sequência organizada no quadro 1. Foram analisados 05 roteiros, estes são: I bloco de atividades, III bloco de atividades, IV bloco de atividades, roteiro 1 ano (1) e roteiro 1 ano em pdf.

Alguns dos roteiros não foram analisados, pois não tivemos acesso aos mesmos. São eles: o II bloco de atividades do 1º bimestre, os do 2º bimestre e os do mês de agosto referente ao 3º bimestre.

I bloco de atividades

O arquivo 1º ano Joaquim Aires França refere-se ao primeiro bloco de atividades do 1º ano no primeiro bimestre de 2021. Esse bloco foi elaborado para todos os 1º anos do ensino fundamental da rede.

Esse bloco refere-se a atividades diagnósticas e para o cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre. O período dessas atividades foi do dia 01 a 12 de fevereiro de 2021, totalizando uma carga horária de 32 horas/aulas.

No decorrer de cada dia/aulas são apresentados os objetos de conhecimento, habilidades e os componentes curriculares. Os componentes que são abrangidos neste roteiro de estudos são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 08 aulas. Dessas, duas aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras seis a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos duas aulas onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa. Uma onde se trabalha Matemática, Língua Portuguesa e Geografia. Outra onde se trabalhou Arte e Matemática. Outra ainda com Geografia e Matemática. E por fim, outra envolvendo as disciplinas de História, Educação Física, Matemática e Língua Portuguesa.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas de Matemática foram: contagem de rotina; seu próprio nome; letra inicial/final; quantidades de letras; números e quantidades; tipos de brincadeiras; movimentos corporais; sequência numérica e as vogais; tipos de moradia; as vogais; números e quantidades; arte; formas geométricas (quadrado, círculo e triângulo) e pintura; sua casa, como ela é? Onde se localiza? Quantidade de cômodos. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades.

As habilidades propostas foram: registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes; reconhecer e escrever o seu nome, identificar vogais no próprio nome; identificar os números com suas respectivas quantidades; experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário; demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras; observar a sequência numérica; identificar as vogais em palavra; descrever características observadas de seus lugares de vivência; identificar e registrar vogais em palavras; contar a quantidade de vogais; expressar-se livremente por meio de pintura; reconhecer e identificar as figuras geométricas; identificar a quantidade de cômodos na sua casa; utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

As estratégias de ensino utilizadas foram: ludicidade, aula dialogada e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem letras de músicas, imagens, atividades de pintar, de desenhar, atividades objetivas e de escrita. Neste roteiro, o cotidiano é trazido com imagens de animais, frutas, flores, casas e brincadeiras.

Ao analisarmos as atividades com elementos de contexto, percebemos que elas não abordam práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra. Isso pode ser observado, na aula de 09 de fevereiro de 2021, onde são apresentados tipos de moradias, e as casas de adobe, comuns na comunidade em questão, não são apresentadas. Vide a imagem 12 mostrando uma casa de adobe que poderia ter sido utilizada no roteiro de estudo.

Imagem 12- Casa de adobe



Fonte: Castro (2011, p. 26).

Tomando as imagens de pessoas que aparecem no roteiro, chama a atenção de que quase todas são brancas, como pode ser observado na imagem 13 a seguir:

Imagem 13- Crianças brincando de Amarelinha



Fonte: SEMED Arraias, 2021.

O negro é representado em apenas uma imagem envolvendo o trabalho infantil no campo, conforme imagem 14:

Imagem 14- Criança trabalhando



Fonte: SEMED Arraias, 2021.

Ao fazermos essa análise minuciosa das aulas da **disciplina de Matemática** deste roteiro, vemos que não há a inserção da realidade quilombola em nenhuma dessas aulas, o que contraria com o que as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola assegura.

III bloco de atividades

O arquivo III bloco primeiro ano Joaquim Aires refere-se ao terceiro bloco de atividades do 1º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França. O período das atividades foi de 01 a 12 de março de 2021, sendo contabilizado um total de 35 aulas, que convertidas dá um total de 35 horas/aulas, pois cada aula tem duração de 1 hora (60 min).

As aulas estão organizadas por dia, em cada, apresentam-se os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 10 aulas. Dessas, três aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras sete a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos quatro aulas onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa e outras três onde a Matemática é trabalhada com Arte.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas de Matemática foram: números naturais; construção do sistema alfabético/convenções da escrita e da ortografia; contagem de rotina; imagem e sua representação; figuras geométricas planas; escrita do próprio nome; compreensão em leitura em listas de nomes e/ou agendas, (dentre outros), com ajuda da família.

As habilidades propostas foram: comparar números naturais em situações cotidianas; identificar e nomear figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em imagens de desenhos planos; comparar números naturais de uma ordem em situações cotidianas; comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas.

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula dialogada e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem leitura de texto, imagens, dados em tabela, atividades de pintar, de desenhar, atividades objetivas e de escrita. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de animais, frutas, flores, casas, ferramentas rudimentares.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática** com elementos de contexto, percebemos que elas não abordam diretamente as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra.

Neste roteiro de estudos, teve apenas uma aula da **disciplina de Cultura Quilombola**. O objeto de conhecimento trabalhado nessa aula foi: mulheres quilombolas. Já a habilidade proposta foi: valorizar e conhecer a história da mulher quilombola.

Nessa aula foi trazido um pouco da história de Conceição Evaristo uma das mais importantes escritoras negras do Brasil. Na atividade os alunos conheceram a história de vida de suas mães através da comunicação oral, onde foi compartilhado saberes e fazeres próprios de sua cultura.

Ao analisarmos a aula da **disciplina de Cultura Quilombola** vemos que houve o resgate e a valorização da história de vida das mulheres quilombolas. Já por outro lado, nas aulas da **disciplina de Matemática** não houve uma conversação com a realidade dos estudantes, em nenhuma das atividades foram abordadas as práticas socioculturais da Comunidade em questão.

IV bloco de atividades

O arquivo IV bloco primeiro ano Joaquim Aires refere-se ao quarto bloco de atividades do 1º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 15 a 30 de abril de 2021. No bloco só foi possível contabilizar 14 aulas, sendo convertidas em 14 horas/aulas, portanto não está definido ao certo o total de horas/aulas que ele corresponde.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange

quase todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 14 aulas. Dessas, doze aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras duas a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa. Outra onde se trabalhou Matemática, Língua Portuguesa e Arte.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas de Matemática foram: leitura, escrita e comparação de números naturais; compreensão em leitura parlandas, trava- línguas canções e/ou quadras, quadrinhas; reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações; construção de fatos básicos da adição: são cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada); contagem de rotina; quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação; construção do sistema alfabético/convenções da escrita e da ortografia, letras e ordem; leitura de imagem e sua representação; números naturais; figuras geométricas planas;

As habilidades propostas foram: contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos; contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros; utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação; comparar números naturais em situações cotidianas; identificar e nomear figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em imagens e desenhos planos.

A estratégia de ensino utilizada foi aplicação de exercícios através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, leitura de texto, atividades de pintar, de desenhar, atividades de escrita. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de animais, frutas, flores, casas, brincadeiras e alimentos.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática** com elementos de contexto, percebemos que elas não abordam diretamente as práticas socioculturais quilombolas e nem

da Comunidade Lagoa da Pedra. Vemos que não há a inserção da realidade quilombola em nenhuma dessas aulas, contrariando com o que as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola assegura.

Roteiro 1 ano (1)

O arquivo roteiro 1 ano (1) refere-se a um roteiro de atividades do 1º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 01 a 21 de setembro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Este bloco abrange todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 11 aulas. Dessas, seis aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras cinco a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa. Uma onde se trabalha Matemática e Geografia. Outra onde se trabalhou Língua Portuguesa, Ciências e Matemática. Outra ainda com Arte e Matemática. E por fim, outra envolvendo as disciplinas de Geografia, Matemática e Língua Portuguesa.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: unidade de medida de tempo; unidade de medida de tempo/horas. Unidade de medida de tempo/ calendário; figuras geométricas planas. Noções de ordenação em sequências: antes e depois primeiro e último; unidade de medida/noções de posição; localização/ pontos de referência; sequência recursiva.

As habilidades propostas foram: relacionar períodos do dia; apresentar e escrever o dia, o mês, o ano e o dia da semana de uma data; identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em imagem de desenhos planos; utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas; reconhecer e utilizar calendário, quando necessário; localizar elementos considerando referenciais espaciais; sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Uma das estratégias de ensino utilizadas foi aplicação de exercícios, através de livros didáticos. Os livros utilizados foram: Aprender juntos, A conquista da Matemática, Akpalô e Encontros.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, não foi possível identificar como o cotidiano foi trazido, se e como as práticas socioculturais foram abordadas, pois foram utilizados livros didáticos, entretanto não tivemos acesso a esses livros.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 03 aulas sendo todas trabalhadas interdisciplinarmente. Neste roteiro, temos uma aula onde a Cultura Quilombola é trabalhada com Educação Física. Uma onde se trabalha Cultura Quilombola, Educação Física e História. E por fim, outra onde se trabalhou Geografia, Cultura Quilombola e Educação Física.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: festividades/ modos de vida; brincadeiras; as brincadeiras das crianças quilombolas; brincadeiras e jogos de origem africana. Já as habilidades propostas foram: manifestação cultural voltada ao lazer dentro da comunidade quilombola; brincadeiras presentes no cotidiano da comunidade quilombola. Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

Neste roteiro, duas aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram trabalhadas nos livros didáticos. Os livros utilizados foram: Akpalô e Ápis. Somente a aula do dia 03 de setembro 2021 que a atividade foi abrangida no próprio roteiro. A atividade consistia em, os alunos a brincar do Jogo do Contrário com as pessoas de sua família. Para isso, seguindo as instruções que foram disponibilizadas no roteiro.

Roteiro 1 ano em pdf

O arquivo roteiro 1 ano em pdf refere-se a um roteiro de atividades do 1º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 22 de setembro a 09 de outubro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 02 aulas, sendo todas elas trabalhadas interdisciplinarmente. Neste roteiro, temos uma aula onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa e uma onde se trabalha Matemática e Educação Física.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: adição; adição e jogos tradicionais. Já as habilidades propostas foram: contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos.

Uma das estratégias de ensino utilizadas foi aplicação de exercícios, através do livro didático. O livro em questão foi: A conquista da Matemática.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, não foi possível identificar como o cotidiano foi trazido, se e como as práticas socioculturais foram abordadas, pois foi utilizado o livro didático, entretanto não tivemos acesso a esse livro.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 03 aulas, sendo todas trabalhadas de forma interdisciplinar. Em todas as três aulas a Cultura Quilombola é trabalhada com História e Ensino Religioso.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: papéis sociais na família e em outros grupos. Hábitos e regras de convívio. Já a habilidade proposta foi: observar e participar dos cuidados com o meio ambiente relacionado: a casa, a escola e a comunidade.

Neste roteiro, as atividades da **disciplina de Cultura Quilombola** foram trabalhadas no livro didático de História, Ápis.

Quadro 2- Catalogação dos roteiros de estudo do 2º ano

Informações dos roteiros/blocos do 2º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França- 2021							
Nome do arquivo	Tipo de documento	Título do documento	Ano/série	Período	Componentes Curriculares	Horas/Aulas	Observações
CADERNO 1 SEGUNDO ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	BLOCO I	2º ano	01/02 a 12 /02/2021	Matemática e Língua Portuguesa	32 horas	- Esse bloco foi elaborado para todos os 2º anos do ensino fundamental da rede. - Atividades diagnósticas e para cumprimento de 08 (oito) dias letivos do I bimestre.

CADERNO 2 SEGUNDO ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	CADERNO II 2º ano	2º ano	01/02 a 12 /02/2021	História; Ensino Religioso; Geografia; Ciências;	Não define a carga horária	- Devolução em 24/02/2021 junto com o caderno I - Esse bloco foi elaborado para todos os 2º anos do ensino fundamental da rede.
III BLOCO SEGUNDO ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	III BLOCO DE ATIVIDAD ES	2º ano	01/03 a 12/03/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	35 horas/ aulas	
ROTEIRO 2 ANO (1)	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDAD ES	2º ano	01/09 a 21/09/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	52 horas/ aulas	DURAÇÃO : 1 HORA/AUL A- 60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).
ROTEIRO 2 ANO EM PDF	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDAD ES	2º ano	22/09 a 09/10/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	52 horas/ aulas	DURAÇÃO : 1 HORA/AUL A- 60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).

Fonte: Produção da autora, 2022.

Apresentamos a seguir uma análise realizada em cada um dos roteiros de estudos do 2º ano, organizada por título dos documentos e seguindo a sequência organizada no quadro 2. Foram analisados 05 roteiros, estes são: bloco I, caderno II 2º ano, III bloco de atividades, roteiro 2 ano (1) e roteiro 2 ano em pdf.

Alguns dos roteiros não foram analisados, pois não tivemos acesso aos mesmos. São eles: o II e IV bloco de atividades do 1º bimestre, os do 2º bimestre e os do mês de Agosto referente ao 3º bimestre.

Bloco I

O arquivo caderno 1 segundo ano Joaquim Aires refere-se ao caderno I do primeiro bloco de atividades do 2º ano no primeiro bimestre de 2021. Esse bloco foi elaborado para todos os 2º anos do ensino fundamental da rede.

Esse bloco refere-se a atividades diagnósticas e para o cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre. O período dessas atividades foi do dia 01 a 12 de fevereiro de 2021. A junção do Caderno I e II totaliza uma carga horária de 32 horas/aulas.

No decorrer de cada dia são apresentados os objetos de conhecimento e as habilidades, porém não apresenta os componentes curriculares de cada aula. Ao analisarmos as atividades identificamos dois componentes, estes são: Matemática e Língua Portuguesa.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 03 aulas. Duas somente de Matemática e uma onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: construção de fatos básicos da adição; identificação e desenho de figuras geométricas planas; leitura; escrita de números naturais até 100; comparação de números de 5 em 5.

As habilidades propostas foram: construir fatos básicos de adição e comparação; identificar, nomear e desenhar figuras geométricas planas; ler, escrever e comparar números; contar a quantidade de objetos de coleções até 100; comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas com e sem suporte de reta numérica;

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, atividades de pintar, de desenhar, atividades de escrita. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de animais, frutas, casa, árvore, legumes.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática** com elementos de contexto, percebemos que nenhuma delas aborda as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra. Vemos que não há a inserção da realidade quilombola em nenhuma dessas aulas, o que contraria com o que as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola assegura.

Caderno II 2º ano

O arquivo caderno 2 segundo ano Joaquim Aires refere-se ao Caderno II, a parte 2 do primeiro bloco de atividades do 2º ano no primeiro bimestre de 2021. Esse bloco foi elaborado para todos os 2º anos do ensino fundamental da rede.

O período dessas atividades foi do dia 01 a 12 de fevereiro de 2021. A junção do Caderno I e II totaliza uma carga horária de 32 horas/aulas.

No decorrer de cada dia são apresentados os objetos de conhecimento, as habilidades e os componentes curriculares de cada aula. Neste Caderno abrange parte dos componentes, estes são: Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso.

Este roteiro de estudo é uma continuação do Caderno I, entretanto não abrange aulas de Matemática, seja disciplinar como interdisciplinar. Portanto este roteiro não enquadra no nosso objeto de estudo, que tem como objetivo analisar de que forma o ensino de matemática é trabalhado em uma escola quilombola, na qual permita verificar se e como as práticas socioculturais da comunidade são abordadas (ou não) no processo ensino-aprendizagem.

III bloco de atividades

O arquivo III bloco segundo ano Joaquim Aires refere-se ao terceiro bloco de atividades do 2º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França. O período das atividades foi de 01 a 12 de março de 2021, sendo contabilizado um total de 35 aulas, que convertidas dá um total de 35 horas/aulas, pois cada aula tem duração de 1 hora (60 min).

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também as componentes curriculares, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 09 aulas. Dessas, seis aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras três a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa. Uma onde se trabalha Matemática, Língua Portuguesa e Ciências. E por fim, outra envolvendo as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física e Cultura Quilombola.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: escrita com ajuda e/ou autônoma e compartilhada de cantigas e letras de canções; leitura, escrita e comparação de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor

posicional e papel do zero); forma de composição identificando, rimas, alterações assonâncias e ritmo, com a ajuda do professor; conhecimento do alfabeto do português do Brasil; plantas e animais do cerrado; leitura e compreensão com ajuda e/ou certa autonomia de cantigas e letra de canção; conhecimento do alfabeto do português do Brasil; o eu, a família e o ambiente de convivência; construção de fatos fundamentais da adição e da subtração são cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizadas mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada); contextos e práticas: leitura de imagem e sua representação; as brincadeiras das crianças quilombola.

As habilidades propostas foram: comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional do zero); comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativas e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade” indicando quando for o caso, quanto a mais e quanto a menos; fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registram o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades); construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental.

A estratégia de ensino utilizada foi aplicação de exercícios e atividade de pesquisa, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem letra de música, imagens, dados em tabela, atividades de pintar, atividades objetivas e de escrita. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de animais, árvores e brincadeiras.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática** com elementos de contexto, percebemos que são abordadas as práticas socioculturais quilombolas. Isso pode ser observado quando, na aula de 12 de março de 2021, trabalhada de forma interdisciplinar entre Matemática, Cultura Quilombola, Língua Portuguesa e Educação Física, abordou uma atividade de pesquisa sobre brinquedos e brincadeiras das famílias quando era criança. Assim proporcionando a valorização dos modos de viver da cultura quilombola, como as brincadeiras das crianças quilombolas.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 04 aulas. Dessas, duas aulas a Cultura Quilombola é trabalhada de forma isolada e as outras duas a Cultura Quilombola é trabalhada de forma interdisciplinar com Matemática, Língua Portuguesa e Educação Física.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: produção agrícola na comunidade quilombola; as brincadeiras das crianças quilombola. Já a habilidade proposta foi: valorizar os modos de viver da cultura quilombola no seu campo político, econômico, social e cultural. A metodologia utilizada foi trazer exercícios que envolvem pesquisa, instigando ao aluno através da pesquisa conhecer as suas raízes e os saberes e fazeres da sua comunidade.

Nessas aulas foram trazidos brinquedos e brincadeiras quilombolas, a produção agrícola na comunidade quilombola. Na aula do dia 05 de março de 2021, por exemplo, foi abordada uma das práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra que é o cultivo de hortaliças. Como também foram trazidos alimentos que fazem parte da agricultura de subsistência da Comunidade.

A atividade consistia em observar e ler um calendário agrícola disposto no roteiro, e a partir daí responder os exercícios propostos, estes são: listar o nome dos alimentos que a família cultivava em cada estação do ano e separar as frutas das hortaliças somente as cultivadas na comunidade.

Portanto, ao analisarmos as aulas das **disciplinas de Matemática e Cultura Quilombola** deste roteiro de estudo, percebemos que houve a inserção da realidade quilombola como também são consideradas algumas das práticas socioculturais da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra.

Roteiro 2 ano (1)

O arquivo roteiro 2 ano (1) refere-se a um roteiro de atividades do 2º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 01 a 21 de setembro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 08 aulas. Dessas, três aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras cinco a

Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Matemática é trabalhada com Arte. Uma onde se trabalha Matemática, Língua Portuguesa, História e Ciências. Outra onde se trabalhou Língua Portuguesa, Ciências e Matemática. E por fim, duas aulas envolvendo as disciplinas de Geografia, Matemática e Língua Portuguesa.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: figuras geométricas planas; montagem de figuras geométricas planas; desenhos com figuras geométricas planas; leitura de imagens; ideia de juntar; sucessão dos números naturais até 99.

As habilidades propostas foram: reconhecer, comparar e nomear figuras geométricas planas; identificar diferentes formas de representação em imagens; comparar e ordenar números naturais (até a ordem das centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

Uma das estratégias de ensino utilizada foi aplicação de exercícios, através dos livros didáticos. Os livros utilizados foram: Aprender juntos, A conquista da Matemática, Akpalô e Ápis.

Neste roteiro, todas as aulas da **disciplina de Matemática** foram trabalhadas nos livros didáticos. Na aula do dia 02 de setembro de 2021, em que interdisciplinarmente, a Matemática foi trabalhada com Arte, uma parte foi trabalhada no livro e a outra foi abrangida no próprio roteiro. Na atividade proposta no roteiro, pedia para os alunos desenharem um símbolo que representava a manifestação religiosa de sua família. Percebemos que a atividade proporcionou aos alunos expressarem as suas crenças e valores cultivados pelas famílias.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 02 aulas, sendo todas trabalhadas interdisciplinarmente. Em todas as aulas a Cultura Quilombola foi trabalhada com Língua Portuguesa e Educação Física.

O objeto de conhecimento trabalhado nessa aula foi: brincadeiras das crianças quilombolas. Já a habilidade proposta foi: brincadeiras presentes no cotidiano da comunidade.

Neste roteiro, as atividades da **disciplina de Cultura Quilombola** foram trabalhadas no livro didático Aprender Juntos.

Roteiro 2 ano em pdf

O arquivo roteiro 2 ano em pdf refere-se a um roteiro de atividades do 2º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 22 de setembro a 09 de outubro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas,

sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, teve apenas 01 aula da **disciplina de Matemática**. O objeto de conhecimento trabalhado nessa aula foi: composição e decomposição de números naturais. A habilidade proposta foi: compor e decompor números naturais de até ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. Já a estratégia de ensino utilizada foi: aplicação de exercícios através do livro didático.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 05 aulas, sendo todas trabalhadas interdisciplinarmente. Neste roteiro, temos três aulas onde a Cultura Quilombola é trabalhada com Educação Física e Arte. E duas onde se trabalham Cultura Quilombola e História.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: patrimônio cultural; brincadeiras e jogos da cultura indígena; formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). Já as habilidades propostas foram: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo – se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas; selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos o seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Neste roteiro de estudos, as atividades da **disciplina de Cultura Quilombola** foram abrangidas no próprio roteiro. Nas aulas, do dia 22, 23 e 24 de setembro de 2021, foi abordado sobre brincadeiras indígenas. A atividade consistia em, elaborar no caderno um desenho do tabuleiro do jogo da onça e também construir um brinquedo de pião com um limão pequeno e verde. Ainda foram trazidas duas questões de marcar alternativa referente às brincadeiras indígenas.

Nas aulas, do dia 28 e 29 de setembro de 2021, foi trazido um texto onde abordava sobre uma prática sociocultural da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, localizada no Estado do Tocantins. Na atividade proposta, pedia aos alunos escolherem um objeto que as suas famílias usavam desde os tempos de seus avós, que veio passando de geração em

geração, e o descrever com desenho ou apresentando em um vídeo fazendo a descrição do objeto. Também foram trazidas duas questões de marcar alternativa referente ao texto.

Nas atividades que foram propostas possibilitou aos estudantes conhecerem um pouco de outras culturas e a valorizar o outro. Proporcionou ainda, compartilhar saberes e fazeres da sua própria cultura.

Quadro 3- Catalogação dos roteiros de estudo do 3º ano

Informações dos roteiros/blocos do 3º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França- 2021							
Nome do arquivo	Tipo de documento	Título do documento	Ano/série	Período	Componentes Curriculares	Horas/Aulas	Observações
3º ano JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	I BLOCO DE ATIVIDADES	3º ano	01/02 a 12/02/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.	32 horas	- Esse bloco foi elaborado para todos os 3º anos do ensino fundamental da rede. - Atividades diagnósticas e para cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre.
III BLOCO TERCEIRO ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	III BLOCO DE ATIVIDADES	3º ano	01/03 a 12/03/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	40 horas	
IV BLOCO TERCEIRO ANO JOAQUIM AIRES (1)	Bloco de atividades	IV BLOCO DE ATIVIDADES	3º ano	15/04 a 30/04/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Cultura Quilombola e Ensino Religioso.	56 horas	
ROTEIRO 3 ANO (1)	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDADES	3º ano	01/09 a 21/09/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia,	52 horas/ aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AULA- 60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).

					Arte e Cultura Quilombola.		
ROTEIRO 3 ANO OK	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDAD ES	3º ano	22/09 a 09/10/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	52 horas/ aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AUL A- 60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).

Fonte: Produção da autora, 2022.

Apresentamos a seguir uma análise realizada em cada um dos roteiros de estudos do 3º ano, organizada por título dos documentos e seguindo a sequência organizada no quadro 3. Foram analisados 05 roteiros, estes são: I bloco de atividades, III bloco de atividades, IV bloco de atividades, roteiro 3 ano (1) e roteiro 3 ano ok.

Alguns dos roteiros não foram analisados, pois não tivemos acesso aos mesmos. São eles: o II bloco de atividades do 1º bimestre, os do 2º bimestre e os do mês de agosto referente ao 3º bimestre.

I bloco de atividades

O arquivo 3º ano Joaquim Aires refere-se ao primeiro bloco de atividades do 3º ano no primeiro bimestre de 2021. Esse bloco foi elaborado para todos os 3º anos do ensino fundamental da rede.

Esse bloco refere-se a atividades diagnósticas e para o cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre. O período dessas atividades foi do dia 01 a 12 de fevereiro de 2021, totalizando uma carga horária de 32 horas/aulas.

No decorrer de cada dia são apresentados os objetos de conhecimento, habilidades e os componentes curriculares de cada aula. Os componentes que são abrangidos nesse bloco são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 04 aulas. Dessas, uma aula a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras três a Matemática é trabalhada interdisciplinarmente. Neste roteiro, temos duas aulas onde a Matemática é trabalhada com Língua Portuguesa. Outra onde se trabalhou Matemática, Língua Portuguesa e História.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Gênero textual: poema, medidas do tempo: tempo cultural; dobro. Metade. Triplo. Terça parte. Tabela; leitura. O tempo como medida os povos indígenas no Tocantins; gênero textual: receita, produção de texto. Medidas de massa. Sistema Monetário.

As habilidades propostas foram: ler e interpretar texto, compreender o espaço e tempo; resolver e elaborar problema; identificar e organizar. Fatos de vida cotidiana; conhecer as medidas de massa: ml e sistema monetário real.

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva, dialogada, resolução de problemas e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem letras de música, imagens, dados em tabelas, atividades objetivas, de escrita e de leitura. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de animais, frutas, flores, relógios e utensílios domésticos.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática** com elementos de contexto, percebemos que não são abordadas as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra.

III bloco de atividades

O arquivo III bloco terceiro ano Joaquim Aires refere-se ao terceiro bloco de atividades do 3º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França. O período das atividades foi de 01 a 12 de março de 2021, sendo contabilizado um total de 40 aulas, que convertidas dá um total de 40 horas/aulas, pois cada aula tem duração de 1 hora (60 min).

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também as componentes curriculares, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 10 aulas. Dessas, sete aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras três a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Matemática é trabalhada com Cultura Quilombola. Outra onde se trabalhou Matemática e História. Outra ainda com Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Cultura Quilombola.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: significado de medida e de unidade de medida; produção agrícola na comunidade quilombola. O “eu”, “outro” e os

diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive; informar sobre os direitos e deveres da mulher na sociedade; reconstrução das condições de produção e recepção de textos; brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.

A habilidade proposta foi: escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de tempo. Já as estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, dados em tabela, atividades de escrita e leitura de texto. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de frutas, hortaliças e brincadeiras.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática** com elementos de contexto, percebemos que em uma delas, são abordadas as práticas socioculturais quilombolas e da Comunidade Lagoa da Pedra. A aula em questão foi do dia 05 de março de 2021, em que a Matemática foi trabalhada juntamente com Cultura Quilombola. A aula fazia a abordagem da produção agrícola, sendo trazidas questões de plantio e cultivo de frutas e hortaliças.

O cultivo de hortaliças é uma das práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra. Os moradores da Comunidade contam com uma horta comunitária que facilita no cultivo das hortaliças. A horta é produzida em forma de mandala. Vide a imagem 15 a seguir.

Imagem 15- Horta mandala



Fonte: Vizolli e Santos (2013, p. 43).

A atividade consistia em ler e analisar as tabelas e o calendário agrícola, dispostos no roteiro, a partir daí, contando com auxílio dos familiares, construir um calendário agrícola dos principais alimentos que são produzidos na Comunidade. Sendo os itens necessários para a

construção desse calendário: Comunidade; Produto (cultivares); Início do plantio; Início da colheita.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 04 aulas. Temos duas aulas onde a Cultura Quilombola é trabalhada com Matemática e duas aulas em que a Cultura Quilombola é trabalhada com Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Significado de medida e de unidade de medida. Produção agrícola na comunidade quilombola. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Já as habilidades propostas foram: valorizar os modos de viver da cultura quilombola no seu campo político, econômico, social e cultural.

Ao analisarmos as aulas das **disciplinas de Matemática e Cultura Quilombola** deste roteiro de estudo, vemos que foi abordado o contexto sociocultural dos estudantes. Houve a inserção da realidade quilombola como também são consideradas práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra.

IV bloco de atividades

O arquivo IV bloco terceiro ano Joaquim Aires (1) refere-se ao quarto bloco de atividades do 3º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 15 a 30 de abril de 2021, sendo contabilizado um total de 56 aulas, que convertidas dá um total de 56 horas/aulas, pois cada aula tem duração de 1 hora (60 min).

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 13 aulas. Dessas, doze aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e a outra uma a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa, Arte e Ensino Religioso.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: adição de parcelas iguais; procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais; significado de medida e de unidade de medida; tempo cronológico: minutos, horas, semanas, meses e anos; diferentes maneiras de medir o tempo.

As habilidades propostas foram: resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros; utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais; escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de tempo.

As estratégias de ensino utilizadas foram: resolução de problemas e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, dados em tabela e atividades de escrita. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de animais e frutas.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, percebemos que nenhuma delas aborda elementos de contexto, conseqüentemente não aborda as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 04 aulas. Interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Cultura Quilombola é trabalhada com Educação Física. Uma onde se trabalha Cultura Quilombola e Ensino Religioso. E por fim, duas envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física e Cultura Quilombola.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Brincadeiras e jogos de matriz africana. As brincadeiras das crianças e esporte na comunidade quilombola. A convivência amistosa com o diferente e o complementar. Festividade na comunidade quilombola.

Já as habilidades propostas foram: descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos de origem africana de matriz africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas; caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas; participar das festividades de sua comunidade demonstrando respeito pelas tradições locais.

Nessas aulas foi abordado sobre brincadeiras de origem africana e as festividades religiosas. Na aula do dia 20 de abril de 2021, por exemplo, abordou sobre a herança africana nas brincadeiras de crianças, onde foram trazidas algumas brincadeiras, estas são: Picula ou pega-pega, pular corda, queimada, brincadeira do elástico e chicotinho queimado.

A atividade buscava saber do aluno se conhecia e se já tinha brincado de alguma dessas brincadeiras. Em cada brincadeira citada foram trazidas imagens de crianças brincando, porém em nenhuma delas a criança negra é representada.

A aula do dia 26 de abril de 2021 abordou novamente sobre brincadeiras de origem africana. Uma das atividades instigava ao aluno pesquisar o nome de uma brincadeira tradicional da sua comunidade. Assim proporcionando à tradição oral, ou seja, aquela passada de geração em geração. Percebemos ainda que a imagem trazida na aula fazia a representação de crianças negras brincando, permitindo ao aluno ser inserido naquele contexto.

Já na aula do dia 29 de abril de 2021, abordou sobre a festividade religiosa, onde na atividade propusera ao aluno junto com a família, escrever como era comemorada a Semana Santa nos tempos dos avós. Na Comunidade Lagoa da Pedra parte de suas práticas socioculturais estão ligadas as festividades religiosas, como por exemplo, a Roda de São Gonçalo e as Novenas de Maio.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola**, vemos que as atividades propostas proporcionam e fortalecem a tradição oral como o resgate de valores culturais. Também são consideradas algumas das práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra, porém foram trazidas de forma isolada do ensino de matemática.

Roteiro 3 ano (1)

O arquivo roteiro 3 ano (1) refere-se a um roteiro de atividades do 3º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 01 a 21 de setembro de 2021. O início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange quase todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 04 aulas. Dessas, duas aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras duas onde a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: desenhos com figuras geométricas planas; unidades de medidas: massa/capacidade e tempo; unidade de medida; dobro e metade; multiplicação e divisão; instrumentos de medida de capacidade e de massa; litro/balança.

As habilidades propostas foram: reconhecer, comparar e nomear figuras geométricas planas; reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada; inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos com base no contexto da frase ou do texto. Resolver e elaborar problemas de multiplicação, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro, com significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros de pessoais. Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte; estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e mililitro, reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros).

As estratégias de ensino utilizadas foram aplicação de exercícios através do roteiro de estudo impresso e também no livro didático Projetos integrados.

Neste roteiro de estudos, teve apenas 01 aula da **disciplina de Cultura Quilombola**. O objeto de conhecimento trabalhado nessa aula foi: cultura alimentar. Já a habilidade proposta foi: reconhecer como os nossos hábitos alimentares relacionam com as tradições culturais.

As atividades da **disciplina de Cultura Quilombola** foram trabalhadas no livro didático Projetos integrados.

Roteiro 3 ano ok

O arquivo roteiro 3 ano ok refere-se a um roteiro de atividades do 3º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 22 de setembro a 09 de outubro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange

todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 04 aulas. Dessas, duas aulas a Matemática é trabalhada de forma isolada e as outras duas a Matemática é trabalhada de forma interdisciplinar. Neste roteiro, interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Matemática é trabalhada com Arte, História e Cultura Quilombola. E uma onde se trabalha Matemática, Ciências, Geografia e Língua Portuguesa.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: educação financeira; despesas fixas/ variáveis; figuras geométricas; subtração com troca.

As habilidades propostas foram: resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental e estimativa.

Uma das estratégias de ensino utilizada foi aplicação de exercícios, através dos livros didáticos. Os livros utilizados foram: Aprender juntos, A Conquista da Matemática e Ápis.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 02 aulas. Interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Cultura Quilombola é trabalhada com Educação Física e História. E uma onde se trabalha Matemática, Arte, História e Cultura Quilombola.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: memória cultural, brincadeiras; história de tecidos africanos.

Já as habilidades propostas foram: identificar o marco histórico do lugar em que se vive e compreender seus significados; identificar e comparar pontos de vistas em relação a eventos significativos do local em que se vivem aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturas, em especial destaque para a cultura africana.

As atividades da **disciplina de Cultura Quilombola** neste roteiro foram trabalhadas no livro didático Ápis.

Quadro 4- Catalogação dos roteiros de estudo do 4º ano

Informações dos roteiros/blocos do 4º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França- 2021							
Nome do arquivo	Tipo de documento	Título do documento	Ano/série	Período	Componentes Curriculares	Horas/Aulas	Observações
4º ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	I BLOCO DE	4º ano	01/02 a 12/02/2021	Língua Portuguesa, Matemática,	32 horas	- Esse bloco foi elaborado para todos os 4º anos do

		ATIVIDADES			Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.		ensino fundamental da rede. - Atividades diagnósticas e para cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre.
III QUARTO ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	III BLOCO DE ATIVIDADES	4º ano	01/03 a 12/03/2021	Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	35 horas	
ROTEIRO 4 ANO (1)	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDADES	4º ano	01/09 a 21/09/2021	Língua Portuguesa, História, Geografia e Arte.	52 horas/aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AULA-60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).
Roteiro 4 ano EM PDF	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDADES	4º ano	22/09 a 09/10/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	52 horas/aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AULA-60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).

Fonte: Produção da autora, 2022.

Apresentamos a seguir uma análise realizada em cada um dos roteiros de estudos do 4º ano, organizada por título dos documentos e seguindo a sequência organizada no quadro 4. Foram analisados 04 roteiros, estes são: I bloco de atividades, III bloco de atividades, roteiro 4 ano (1) e roteiro 4 ano em pdf.

Alguns dos roteiros não foram analisados, pois não tivemos acesso aos mesmos. São eles: o II e IV bloco de atividades do 1º bimestre, os do 2º bimestre e os do mês de agosto referente ao 3º bimestre.

I bloco de atividades

O arquivo 4º ano Joaquim Aires refere-se ao primeiro bloco de atividades do 4º ano no primeiro bimestre de 2021. Esse bloco foi elaborado para todos os 4º anos do ensino fundamental da rede.

Esse bloco refere-se a atividades diagnósticas e para o cumprimento de 08 (dias) letivos do 1º bimestre. O período dessas atividades foi do dia 01 a 12 de fevereiro de 2021, totalizando uma carga horária de 32 horas/aulas.

No decorrer de cada dia são apresentados os objetos de conhecimento, habilidades e os componentes curriculares de cada aula. Os componentes que são abrangidos nesse bloco são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 06 aulas. Sendo elas trabalhadas de forma isolada, ou seja, não teve nenhuma aula interdisciplinar.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo; procedimento de cálculo mental e escrito com números naturais; adição e subtração; problemas envolvendo divisão; significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte; multiplicação cálculos; figuras geométricas espaciais (não planas) e figuras geométricas planas; composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 (dez).

As habilidades propostas foram: compreender como surgiu a medida de tempo; ler e representar as horas; resolver cálculos envolvendo adição e subtração com estratégias próprias; resolver problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais; resolver cálculos envolvendo metade; introduzir e resolver cálculos de multiplicação; compreender o conceito de figuras geométricas planas; figuras geométricas espaciais: (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera); reconhecer e analisar, características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas, retos, pirâmides, cilindros, cones) e planificações; mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculos.

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, atividades de pintar, atividades de escrita, leitura de texto, resolução de

problemas e cálculo mental. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de animais, frutas, relógios e flores.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, percebemos que elas não abordam as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra. Vemos que não há a inserção da realidade quilombola em nenhuma dessas aulas.

III bloco de atividades

O arquivo III quarto ano Joaquim Aires refere-se ao terceiro bloco de atividades do 4º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França. O período das atividades foi de 01 a 12 de março de 2021, sendo contabilizado um total de 35 aulas, que convertidas dá um total de 35 horas/aulas, pois cada aula tem duração de 1 hora (60 min).

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também as componentes curriculares, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Ciências, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 08 aulas. Sendo elas trabalhadas de forma isolada, ou seja, não teve nenhuma aula interdisciplinar.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens; figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides) reconhecimento, representações, planificações e características; problemas de contagem.

As habilidades propostas foram: ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar; mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo; associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos estabelecendo relações entre as representações planas espaciais.

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, dados em tabela, atividades de desenhar, resolução de problemas, atividades de escrita.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, percebemos que elas não abordam as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra.

Neste roteiro de estudos, tiveram duas aulas da **disciplina de Cultura Quilombola**, abrangidas por uma única atividade. As aulas em questão não explicita o objeto de conhecimento trabalhado e nem as habilidades propostas.

A atividade consistia em ler e analisar, as tabelas e os calendários agrícola, dispostos no roteiro, a partir daí contando com auxílio dos familiares, construir um calendário agrícola dos principais alimentos que são produzidos na Comunidade. Sendo os itens necessários para a construção desse calendário: Comunidade; produto (cultivares); início do plantio; início da colheita.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola**, vemos que foi abordado o contexto sociocultural dos estudantes. Houve a inserção da realidade quilombola como também são consideradas práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra.

Roteiro 4 ano (1)

O arquivo roteiro 4 ano (1) refere-se a um roteiro de atividades do 4º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 01 a 21 de setembro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange poucos componentes, estes são: Língua Portuguesa, História, Geografia e Arte.

Neste roteiro de estudo não abrangem aulas das **disciplinas de Matemática e Cultura Quilombola**.

Roteiro 4 ano em pdf

O arquivo Roteiro 4 ano em pdf refere-se a um roteiro de atividades do 4º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 22 de setembro a 09 de outubro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse

caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 02 aulas. Sendo elas trabalhadas de forma isolada, ou seja, não teve nenhuma aula interdisciplinar.

O objeto de conhecimento trabalhado nessas aulas foi: propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais. A habilidade proposta foi: resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas. Já a estratégia de ensino utilizada foi aplicação de exercícios através do livro didático.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 03 aulas. Interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Cultura Quilombola é trabalhada com Educação Física, Arte e Geografia. Outra onde se trabalha Ensino Religioso, Arte e Cultura Quilombola. E por fim, outra envolvendo as disciplinas de Cultura Quilombola, Geografia e Educação Física.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: diversidade do povo brasileiro; releitura, tipos de brincadeiras; quem vive no município; leitura de imagem e sua representação; a cultura quilombola no Vale do Ribeira; acontecimentos religiosos integrados na cultura de um povo; brincadeiras e jogos populares.

Já as habilidades propostas foram: planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos em brincadeiras e jogos populares; brincadeiras e jogos; identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas ícones, símbolos, imagens), reconhecendo – as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas; brincadeiras e jogos de origem africana.

As atividades da **disciplina de Cultura Quilombola** neste roteiro foram trabalhadas no livro didático Akpalô e também no livro paradidático Culturas e regiões do Brasil.

Quadro 5- Catalogação dos roteiros de estudo do 5º ano

Nome do arquivo	Tipo de documento	Título do documento	Ano/série	Período	Componentes Curriculares	Horas/Aulas	Observações
5º ano JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	I BLOCO DE ATIVIDADES	5º ano	01/02 a 12/02/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.	32 horas	- Esse bloco foi elaborado para todos os 5º anos do ensino fundamental da rede. - Atividades diagnósticas e para cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre.
III BLOCO 5º ANO JOAQUIM AIRES	Bloco de atividades	III BLOCO DE ATIVIDADES	5º ano	01/03 a 12/03/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	43 horas	
IV BLOCO QUINTO ANO JOAQUIM AIRES (1)	Bloco de atividades	IV BLOCO DE ATIVIDADES	5º ano	15/04 a 30/04/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.	47 horas	
roteiro 5 ano (1)	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDADES	5º ano	01/09 a 21/09/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia.	52 horas/aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AULA-60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).
Roteiro 5ano EM PDF	Roteiro de atividades	ROTEIRO DE ATIVIDADES PLANO DIÁRIO	5º ano	22/09 a 09/10/2021	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.	52 horas/aulas	DURAÇÃO: 1 HORA/AULA-60 MIN (04 AULAS DIÁRIAS).

Fonte: Produção da autora, 2022.

Apresentamos a seguir uma análise realizada em cada um dos roteiros de estudos do 5º ano, organizada por título dos documentos e seguindo a sequência organizada no quadro 5.

Foram analisados 05 roteiros, estes são: I bloco de atividades, III bloco de atividades, IV bloco de atividades, roteiro 5 ano (1) e roteiro 5 ano em pdf.

Alguns dos roteiros não foram analisados, pois não tivemos acesso aos mesmos. São eles: o II bloco de atividades do 1º bimestre, os do 2º bimestre e os do mês de agosto referente ao 3º bimestre.

I bloco de atividades

O arquivo 5º ano Joaquim Aires refere-se ao primeiro bloco de atividades do 5º ano no primeiro bimestre de 2021. Esse bloco foi elaborado para todos os 5º anos do ensino fundamental da rede.

Esse bloco refere-se a atividades diagnósticas e para o cumprimento de 08 (dias) letivos do I bimestre. O período dessas atividades foi do dia 01 a 12 de fevereiro de 2021, totalizando uma carga horária de 32 horas/aulas.

No decorrer de cada dia são apresentados os objetos de conhecimento, habilidades e os componentes curriculares de cada aula. Os componentes que são abrangidos nesse bloco são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 07 aulas. Sendo elas trabalhadas de forma isolada, ou seja, não teve nenhuma aula interdisciplinar.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro; leitura de números decimais; adição e subtração de números decimais.

As habilidades propostas foram: reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, dados em tabela, atividades de pintar, atividades objetivas e de escrita. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de alimentos, estes são: refrigerante, feijão, pão de forma e salsicha.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, percebemos que elas não abordam as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra. Vemos que não há a inserção da realidade quilombola em nenhuma dessas aulas.

III bloco de atividades

O arquivo III bloco 5º ano Joaquim Aires refere-se ao terceiro bloco de atividades do 5º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi de 01 a 12 de março de 2021, contabilizando um total de 43 aulas, que convertidas dá um total de 40 horas/aulas, pois cada aula tem duração de 1 hora (60 min).

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também as componentes curriculares, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 11 aulas. Sendo elas trabalhadas de forma isolada, ou seja, não teve nenhuma aula interdisciplinar.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Sistema de numeração decimal: leitura e ordenação de números naturais; sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens); propriedades da igualdade e noção de equivalência.

As habilidades propostas foram: ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal; resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, dados em tabela, resolução de problemas, atividades objetivas e de escrita.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, percebemos que elas não abordam as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra.

Neste roteiro de estudos, tiveram duas aulas da **disciplina de Cultura Quilombola**, abrangidas por uma única atividade. O objeto de conhecimento trabalhado foi: produção

agrícola na comunidade quilombola. Já a habilidade proposta foi: valorizar os modos de viver da cultura quilombola no seu campo político, econômico, social e cultural.

A atividade consistia em ler e analisar, as tabelas e os calendários agrícola, dispostos no roteiro, a partir daí contando com auxílio dos familiares, construir um calendário agrícola dos principais alimentos que são produzidos na Comunidade. Sendo os itens necessários para a construção desse calendário: Comunidade; produto (cultivares); início do plantio; início da colheita.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola**, vemos que foi abordado o contexto sociocultural dos estudantes. Houve a inserção da realidade quilombola como também são consideradas práticas socioculturais da Comunidade Lagoa da Pedra.

IV bloco de atividades

O arquivo IV bloco quinto ano Joaquim Aires (1) refere-se ao quarto bloco de atividades do 5º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 15 a 30 de abril de 2021, sendo contabilizado um total de 47 aulas, que convertidas dá um total de 47 horas/aulas, pois cada aula tem duração de 1 hora (60 min).

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange quase todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 13 aulas. Sendo elas trabalhadas de forma isolada, ou seja, não teve nenhuma aula interdisciplinar.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens); propriedades da igualdade e noção de equivalência; comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência; medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade; utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.

As habilidades propostas foram: reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais; ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de

milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal; concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência; comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica; identificar frações equivalentes; resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido; resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

As estratégias de ensino utilizadas foram: aula expositiva e aplicação de exercícios, através do bloco de atividades impresso.

Em cada aula foi trabalhado um objeto do conhecimento e atividades. Essas atividades envolvem imagens, atividades de pintar, resolução de problemas, atividades objetivas e de escrita. Identificamos que o cotidiano é trazido com imagens de casa, relógios, bicicleta, mesa e brinquedos.

Ao analisarmos as aulas da **disciplina de Matemática**, percebemos que elas não abordam as práticas socioculturais quilombolas e nem da Comunidade Lagoa da Pedra.

Roteiro 5 ano (1)

O arquivo roteiro 5 ano (1) refere-se a um roteiro de atividades do 5º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 01 a 21 de setembro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange poucos componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 06 aulas, sendo todas trabalhadas de forma interdisciplinar. Neste roteiro, temos três aulas onde a Matemática é trabalhada com Geografia e Língua Portuguesa. Outras duas onde se trabalham

Matemática, Língua Portuguesa, Geografia e Ciências. E por fim, outra envolvendo as disciplinas de Matemática, Geografia e Ciências.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: gráfico e tabela. Já a habilidade proposta foi: interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas).

A estratégia de ensino utilizada foi aplicação de exercícios, através do livro didático, Projetos Integrados.

Roteiro 5ano em pdf

O arquivo Roteiro 5ano em pdf refere-se a um roteiro de atividades do 5º ano da Escola Municipal Joaquim Aires França.

O período das atividades foi do dia 22 de setembro a 09 de outubro de 2021. No início do roteiro mostra um quadro denominado de Acolhida, em que apresenta a duração das aulas, sendo 1 hora/aula- 60 min (04 aulas diárias). Apresenta ainda o total de dias, que são nesse caso 13 dias, com todas essas informações possibilita fazer a contabilização da carga horária, sendo um total de 52 horas/aulas.

As aulas estão organizadas por dia, onde em cada um apresenta os objetos de conhecimento, as habilidades e também os componentes curriculares. Neste bloco abrange todos os componentes, estes são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ensino Religioso e Cultura Quilombola.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Matemática** foram divididas em 02 aulas. Sendo elas trabalhadas de forma isolada, ou seja, não teve nenhuma aula interdisciplinar.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: probabilidade e estatística; localização e movimentação.

As habilidades propostas foram: resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos; interpretar descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

A estratégia de ensino utilizada foi aplicação de exercícios, através do livro didático A Conquista da Matemática.

Neste roteiro de estudos, as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram divididas em 05 aulas. Interdisciplinarmente, temos uma aula onde a Cultura Quilombola é trabalhada com Educação Física e Língua Portuguesa. E, outras quatro onde se trabalha Ensino Religioso, Cultura Quilombola e História.

Os objetos de conhecimento trabalhados nessas aulas foram: as tradições orais e a valorização da memória; importância do patrimônio (étnico - cultural e artístico) comunidades indígenas e quilombolas; as tradições orais e a valorização da memória, relatos orais dos diversos povos que compõem nossa história (Brasil e Tocantins). As tradições religiosas e o conhecimento revelado: formas orais e escritas.

Já a habilidade proposta foi: identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Neste roteiro, quase todas as aulas da **disciplina de Cultura Quilombola** foram trabalhadas no livro didático *Ápis*. Somente a aula do dia 11 de outubro de 2021 que foi abrangida no próprio roteiro. Na aula em questão, foi trazido um jogo de caça palavras com nomes de brincadeiras. Ainda foi proposto aos alunos escolherem uma das brincadeiras do caça palavras e brincarem a vontade.

6.2 Considerações acerca das análises dos roteiros de estudos e a entrevista com a professora

Nesta subseção trazemos considerações acerca das análises dos roteiros de estudo em diálogo com a entrevista feita com a professora, que está no apêndice A. De modo a orientar a apresentação das análises retomamos as questões desta pesquisa: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola são seguidas pela escola/rede municipal na oferta da educação escolar para esta comunidade? Se, e como, as práticas socioculturais são trabalhadas (ou não) em sala de aula para o ensino de Matemática?

As DCN para a EEQ (Resolução nº 08/2012/CNE/CEB) orientam como deve ocorrer a educação básica para o povo quilombola visando assegurar aos estudantes o reconhecimento e continuidade dos seus valores e práticas socioculturais. No Art. 8º inciso VII da Resolução traz uma das ações que garantem os princípios da EEQ que é a “implementação de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas” (BRASIL, 2012, p. 16).

Neste contexto, notamos que essas especificidades atribuídas à EEQ foram atendidas parcialmente, tanto na oferta da educação escolar no quilombo Lagoa da Pedra como no ensino de Matemática em particular. Como identificamos nas aulas das disciplinas de Matemática e Cultura Quilombola, ora trabalhadas disciplinarmente ora trabalhadas interdisciplinarmente, a inserção da realidade quilombola, a articulação das práticas socioculturais com o ensino e assim ocorrendo à valorização dos modos de viver de um povo.

Particularmente nas aulas da disciplina de Matemática apesar de que foram trazidas algumas práticas socioculturais da Comunidade, ainda assim foram muito pouco abrangidas, pois, em boa parte das aulas não dialogava com o contexto sociocultural dos estudantes. Ao contrário das aulas da disciplina de Cultura Quilombola que em quase todas abrangeram as práticas socioculturais quilombola e da Comunidade Lagoa da Pedra, havendo um diálogo entre vivência escola e vivência comunidade.

Nos trechos a seguir da entrevista com a Professora R.A.F. que desenvolveu os referidos roteiros, percebe-se em sua fala que hoje ela já está tendo um novo olhar para o ensino de Matemática e sua articulação com as práticas socioculturais:

ALICE: As práticas socioculturais quilombolas são articuladas com o ensino de matemática no contexto é da sala de aula?

R. A. F.: Olha assim, a gente, eu, por exemplo, agora principalmente agora depois que eu voltei a trabalhar na Comunidade, eu, hoje eu tento buscar muito mais isso entendeu trabalhar a realidade né trazendo de lá o que o que o aluno a vivência dele pra sala de aula e partir desse exemplo aí buscar né conciliar com o conteúdo do livro alguma coisa nesse sentido sabe, mais aí agora, antes não, mais agora sim eu já tô tentando tendo um olhar [...].

ALICE: Assim, quais são as dificuldades que você encontra em articular né as práticas socioculturais da sua comunidade no ensino de matemática?

R. A. F.: Ó igual, por exemplo, assim às vezes, esses dias mesmos eu tava pensando eu, é, pensando trabalhar porque esses... semana passada teve o dia da Matemática, então é algo que já vem na minha cabeça de tá trabalhando, por exemplo, as medidas que o pessoal daqui mesmo da Comunidade utiliza, mais aí no caso eu já vou ter que encontrar alguém que tem essa disponibilidade de vim entendeu, e, mais assim é algo que estou matutando aqui na cabeça ainda sabe, pra colocar em realidade né, pra ensinar pra essas pros mais jovem principalmente pras crianças porque é algo que se vê com a tecnologia vai tudo ficando para trás né, então assim de como utilizar como era que eles fazia medição de alguma coisa né, como era trabalhado antes né, e é isso que eu quero, trazer algum pai, trazer o avô, alguém da Comunidade sabe pra tá explicando pra gente trabalhar isso com as crianças esse é algo que tá já aqui pra ser projetado né e vim pra sala de aula. Em relação a medição na roça né na agricultura lá, de medição de quadro, de medição de casas, como que era medido né pra construção essas coisas assim nesse sentido, canteiros né, essas coisas assim que eu quero trazer pra sala de aula (R.A.F., entrevista, 2022).

Além dessa nova perspectiva sobre o ensino de Matemática a Professora R.A.F. tem outra inquietação, a continuidade, preservação e manutenção das práticas socioculturais de

sua comunidade, visto que com a tecnologia tendo grande influência na vida dos estudantes, muitos têm ignorado as suas raízes, os saberes e fazeres próprios da sua cultura. A professora tem consciência de que é preciso criar estratégias pedagógicas de entrelaçamento da vivência comunidade e da vivência escola para que esses valores sejam resgatados, conforme diálogo no trecho que segue:

R. A. F.: [...] O nome do Projeto que eu fiz do ano passado é até esse assim ó, é Resgatando as nossas raízes né que é, eu acho que, e precisa muito sabe porque hoje assim vê, como eu trabalhei antes os meninos lá mais atrás a uns dez anos atrás né e, pra esses de hoje sê vê assim totalmente a diferença entendeu, de tá se falar algo relacionado com tecnologia e o a criança saber tudo e buscar algo que é diretamente da nossa Comunidade as vezes alguma coisa e eles ainda não sabem, entendeu. Então assim daí então que surgiu esse, veio o a necessidade de trabalhar também voltado muito mais pra Comunidade do que, não deixar o que tem que seguir lá do livro alguma coisa nesse sentido mais buscar tá conciliando um com o outro né até mesmo fazendo uma comparação de algo nesse sentido.

ALICE: Na sua visão né, qual a importância de inserir né o contexto sociocultural dos estudantes no ensino de modo geral não só no ensino da Matemática?

R. A. F.: Olha, é, eu acho que que é justamente eu, hoje eu penso dessa forma que você tem que conciliar a tecnologia mais valorizar né a sua cultura né então assim num dá pra deixar uma de lado e seguir só uma tem que ser junto entendeu, então assim buscar né a tecnologia presente né, mais também valorizando o que temos né e não deixar perder essa nossa cultura né, e é da mesma forma né relacionado com os todos os outros conteúdos né. Essa semana mesmo nós apresentamos umas atividades e aí lá na SEMED né, Secretaria, e aí as pessoas vendo inda falou assim nossa que interessante você viu que ela focou mais na cultura né, talvez assim você trabalhando né, você nem percebe mais pra eles ali eles conseguiram identificar né que os temas que foi trabalhados atividades que no qual eu apresentei já estavam mais voltado pra cultura não deixando de trabalhar o que eles pediram mais buscando também conciliar com a realidade dos nossos alunos né. Então eu acho que isso é bem interessante, e é preciso né e talvez até facilite mais o entendimento para o aluno né porque tá falando de algo que ele conhece né, de algo que talvez esteja ali no seu dia-a-dia e às vezes ele, e até valorizar mais né [...] (R. A. F., entrevista, 2022).

Percebe-se que nas falas da professora R. A. F. possui um embasamento a partir do art. 38 da Resolução nº 08/2012/CNE/CEB, onde fala da organização curricular da EEQ que deverá se pautar em ações e práticas político- pedagógicas que visem:

- IV - a interdisciplinaridade e contextualização na articulação entre os diferentes campos do conhecimento, por meio do diálogo entre disciplinas diversas e do estudo e pesquisa de temas da realidade dos estudantes e de suas comunidades;
- V - a adequação das metodologias didático-pedagógicas às características dos educandos, em atenção aos modos próprios de socialização dos conhecimentos produzidos e construídos pelas comunidades quilombolas ao longo da história;
- VI - a elaboração e uso de materiais didáticos e de apoio pedagógico próprios, com conteúdos culturais, sociais, políticos e identitários específicos das comunidades quilombolas (BRASIL, 2012, p. 36).

Em alguns dos roteiros de estudos analisados as aulas da disciplina de Matemática foram trabalhadas em livros didáticos, como o nosso foco estava nos roteiros de estudo, não tivemos acesso a esses livros. Em diálogo com a professora R.A.F., quando indagada sobre os

livros didáticos de Matemática percebe-se em sua fala certo desapontamento, como pode ser observado no trecho da entrevista que segue:

ALICE: Os livros didáticos de Matemática usados nos roteiros, pela escola abrangem a Educação Escolar Quilombola?

R. A. F.: Não, porque assim é igual eu te falei não tem um livro, nem tem uma apostila, nem tem nada assim que pra dizer assim ó esse aqui é algo voltado pra cultura quilombola entendeu, então assim as coisas é através de busca mesmo, de pesquisa de alguma coisa nesse sentido é ir na internet né e procurar algo como você pode tá trabalhando isso né e, é buscar mais um livro assim esse é o livro aqui de pra tá seguindo não, a única coisa da escola assim que tem é que pode tá buscando é só isso que eu te falei, o kit da cor da cultura que hoje mesmo os livros as apostilas mesmo dele tá incompleto né eu ainda consigo ter o os CDs né que são DVDs que dá pra acompanhar porque era tipo um videoaula né e tinha as apostilas e tinha os CD né pra você tá acompanhando, então isso sim tem na escola, mais as outras coisas assim no caso de sentido um livro né é as vezes tanto você consegue buscar alguma coisa relacionado em revistas né porque as vezes a gente vai arquivando alguma coisa assim de material né mais assim algo pra te dá um direcionamento por onde você andar não, sabe, é muito falho, fica a desejar né (R. A. F., entrevista, 2022).

Em concordância com a fala da professora R.A.F. nota-se que carecem de avanços na abordagem dos conteúdos da vivência quilombola nos diferentes suportes de estudos, além de estarem em desacordo com o art. 14 da Resolução nº 08/2012/CNE/CEB. O parágrafo 2º diz que:

§ 2º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem assegurar, por meio de ações cooperativas, a aquisição e distribuição de livros, obras de referência, literatura infantil e juvenil, materiais didático-pedagógicos e de apoio pedagógico que valorizem e respeitem a história e a cultura local das comunidades quilombolas (BRASIL, 2012, p. 21).

Percebe-se com as análises dos roteiros de estudo em diálogo com a entrevista feita com a professora R.A.F. que as DCN para EEQ, embora sejam seguidas em parte, ainda tem muito que ser abrangida na oferta da educação escolar, por outro lado, vemos que as práticas socioculturais quilombolas podem ser sim tomadas como elemento problematizador no ensino de Matemática, entrelaçando assim, sociedade, cognição e cultura, ou seja, a aprendizagem pela cultura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar de que forma o ensino de matemática é trabalhado em uma escola quilombola, na qual permita verificar se, e como, as práticas socioculturais da comunidade são abordadas (ou não) no processo ensino-aprendizagem. Para a busca deste objetivo foram desenvolvidos os processos das análises. Em um primeiro momento foi conhecer a comunidade bem como as suas práticas socioculturais. De início, este estudo se deu através de trabalhos publicados sobre a comunidade em decorrência da situação do contexto pandêmico que estava perpassando no momento. Em segundo foram analisados os documentos oficiais da escola e os roteiros de estudo usados como estratégias pedagógicas para atender os estudantes no período da pandemia, em que foi adotado o ensino remoto nas escolas da rede municipal de Arraias.

Para o embasamento teórico deste trabalho utilizei as concepções de autores como D'Ambrósio (2009; 2020), Vergani (2007), Mendes e Farias (2014), Fazenda (2008) e Khidir (2018) que tratavam da temática desta pesquisa, bem como os documentos orientadores desta modalidade de ensino, a EEQ.

Nessa investigação foi possível perceber que as práticas socioculturais da comunidade quilombola são parcialmente abordadas e contempladas no ensino de Matemática. Portanto, isso foi perceptível ao analisar os materiais de pesquisa como os documentos orientadores, as estratégias didáticas utilizadas nos roteiros e comprovadas na entrevista com a professora R.A.F. Nota-se que, o que é proposto nas DCN para a EEQ existe um caminho a ser percorrido na garantir da valorização das práticas socioculturais destas comunidades propostos para os alunos, vistos, que são submetidos a estudos de outras culturais e suas próprias vivências são postas de forma bem fragmentadas.

Para mim este tema tem grande importância, o que motivou a minha pesquisa. Vejo que as práticas socioculturais da comunidade que favorecem o ensino da matemática são poucas articuladas e problematizadas para o ensino formal da Matemática, visto que essas práticas tem um significado importante para aprendizagem, além de valorizar e manter viva a cultura de um povo. Vejo que é possível ter o ensino de matemática partindo do conhecimento da cultura local ao conhecimento global.

Como a temática desta pesquisa é um tema que exige um olhar especial voltado para a educação quilombola e as especificidades da escola quilombola, pouco abordadas nos materiais oferecidos pela escola. Este trabalho será como fonte de pesquisa e também é minha ambição em dar continuidade aos estudos para contribuir no fazer docente contribuindo para

que essas práticas socioculturais possam ser vivenciadas e abrangidas dentro do contexto escolar das comunidades quilombolas.

REFERÊNCIAS

- ARRAIAS (TO). Secretaria Municipal de Educação de Arraias (SEMED). **Plano de retomada das atividades letivas: não presenciais e presenciais da rede municipal de ensino.** 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Brasília: Diário Oficial da União, 21 de novembro de 2012, Seção 1, p. 26.
- CASTRO, Flávia Caraíba. **Um olhar sobre a geometria presente nas construções das casas na comunidade quilombola Lagoa da Pedra em Arraias-TO.** Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias, 2011.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática e História da Matemática. In: FANTINATO, Maria Cecília de Castello Branco (org.). **Etnomatemática: novos desafios teóricos e pedagógicos.** Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009, p. 12-22.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** 6. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.
- FARIAS, Carlos Aldemir; MENDES, Iran Abreu. As culturas são as marcas das sociedades humanas. In: MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir (Org.). **Práticas Socioculturais e Educação Matemática.** São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2014. p. 15-48
- FARIAS, R. A. **Comunidade Remanescente de Quilombo Lagoa da Pedra: estudo de Caso.** (TCC Graduação) - Universidade Federal do Tocantins. UFT/Arraias, TO, 2005.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade- Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** / São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28
- KHIDIR, K. S. **Práticas socioculturais quilombolas para o ensino de matemática: mobilizações de saberes entre comunidade e escola.** 2018. 194 p. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2018.
- LIMA, Sandra M. F.. **Cultura e Memória dos Quilombolas - Lagoa da Pedra e Kalunga Mimoso.** In: 30 Encontro Anual da ANPOCS, 2006, Caxambu. REvista da ANPOCS, v. 30, 2006. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/gt-26/gt20-22/3431-slima-comunidades/file> . Acesso em: 20 de out. 2021.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, p. 25-44.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** Marcel Mazoyer, Laurence Roudart; [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira], - São Paulo: Ed. UNESP; NEAD, 2010. Disponível em:

http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/HISTORIA%20DA%20AGRICULTURA/Historia_das_agriculturas.pdf. Acesso em 14 mar. 2022.

MENDES, Aleksandra Norberto. **Cubagem de Terra: um estudo na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra em Arraias-TO**. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias, 2011

RCT (Rede Colaboração Tocantins). **Caderno Pedagógico** (2021). Disponível em: <https://to.undime.org.br/noticia/24-03-2021-15-43-a-equipe-da-rede-colaboracao-tocantins-rect-e-sensivel-e-coerente-com-os-protocolos-de-prevencao-a-covid-19-e-o-isolamento-social-ao-reorganizar-o-modulo-ii-de-formacao-para-gestao-da-educacao-municipal-e-formacao-pedagogica>. Acesso em 16 mai. 2022

SANTOS, R. M. G. ; VIZOLLI, I. . **Um olhar matemático sobre o processo de cultivo de hortaliças na Comunidade Quilombola**. Vidya (Santa Maria. Online), v. 33, p. 41-50, 2013

SANTOS, T. P.; BICALHO, R.; MACEDO, P. C. S. . “Direito a ter direitos” nas classes multisseriadas: interfaces entre Educação Problematizadora e Educação do Campo. In: Wender Faleiro, Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida (orgs.). **Nucleação ou exclusão escolar? Caminhos e descaminhos da política de fechamento das escolas do campo-** Goiânia: Kelps, 2020. p. 43-61

TESKE, Wolfgang. **As novenas de maio na comunidade quilombola Lagoa da Pedra, Arraias-TO, em uma perspectiva folkcomunicacional**. REVISTA INTERNACIONAL DE FOLKCOMUNICAÇÃO, p. 53-67, 2016.

TESKE, Wolfgang. **Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias-TO e seu patrimônio imaterial**. Mosaico (Goiânia), v. 6, p. 65-76, 2013.

TESKE, Wolfgang. **Identidade quilombola, mineração e novas tecnologias: uma análise folkcomunicacional da Comunidade Lagoa da Pedra, Arraias-TO**. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Palmas, 2018.

TOCANTINS. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano**. Palmas, TO, 2009.

VERGANI, Teresa. **Educação etnomatemática: o que é?/ Natal: Flecha do Tempo, 2007.**

VIZOLLI, I. ; SANTOS, R. M. G. ; MACHADO, R. F. . **Saberes Quilombolas: um estudo no processo de produção da farinha de mandioca**. Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 26, p. 589-608, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA REGENTE DA UNIDADE ESCOLAR

Entrevistadora: Alice dos Santos Ribeiro

Entrevistada: Professora regente da unidade escolar do quilombo Lagoa da Pedra

Alice: Boa tarde, aqui eu gostaria de saber né, qual o seu nome completo?

Professora: R. A. F., boa tarde né, seja bem vinda a nossa escola.

Alice: Obrigada. Você é quilombola?

Professora: Sou sim, né.

Alice: De qual comunidade?

Professora: Daqui mesmo da Lagoa da Pedra.

Alice: Qual a sua idade?

Professora: Hoje eu estou com 46 anos.

Alice: Nasceu aqui na Comunidade mesmo?

Professora: Aqui mesmo, assim, é, os meus pais né, moram aqui. O meu pai mesmo que ele é de, filho mesmo aqui da Comunidade, então ele nasceu aqui mesmo, eu já nasci em Campos Belos devido a mãe dele ter mudado para lá e eu quando na época que foi pra nascer então, eu nasci em Campos Belos mais morando sempre aqui.

Alice: Em que localidades já morou?

Professora: Olha eu morei em Campos Belos, pra terminar o Ensino Médio né, e morei também em Brasília depois que eu terminei o Ensino Médio, fiquei por lá dois anos mas como eu não me adaptei o clima de lá voltei novamente pra Campos Belos, fiquei um bom tempo em Campos Belos né, prestei vestibular fiz a faculdade em Arraias né, pela UFT, morando em Campos Belos e assim que terminou o ensin a faculdade aí eu voltei pra Comunidade pra trabalhar, já quinze anos aí nessa luta.

Alice: Qual o seu vínculo (relação) com a comunidade?

Professora: Uai assim, eu tenho um vínculo, eu geralmente falo assim que eu tenho um vínculo muito bom, uma relação boa com todos, entendeu? Então assim, desde da criancinha até o o mais velho né, então assim, patriarca, matriarca, então assim, eu tenho uma relação muito bem com os jovens com todo mundo, eu assim, avalio uma boa relação.

Alice: Qual a sua formação acadêmica?

Professora: Olha, eu pela UFT né, eu me formei na época era Administração e o Ensino de [pausa] como se diz do da Educação Infantil, não, deixa eu voltar deixa eu ver, do Ensino Fundamental né, início das séries iniciais né, Professora das séries iniciais e depois eu fiz uma Pós-graduação né, é, pra área da Educação Infantil porque aqui na Comunidade a gente atende todos né, e aí eu então fiz a especialização da da Pós-graduação voltada pra Educação Infantil.

Alice: Há quanto tempo você é professora nessa escola?

Professora: Olha na Esco são quinze anos de de na luta aí de professora né, agora, eu fiquei dois três anos né afastada, afastada assim que eu trabalhei lá na Iá Iá Ciríaca né Canabrava, mais, é agora voltei já dois anos aqui né, então no caso se são quinze anos vamos dizer que tirando os três anos né, doze anos aqui mesmo na Comunidade.

Alice: Muito tempo né?

Professora: Muito bom e é muito tempo já [risos].

Alice: É, então como você já disse aí né que trabalhou outras escolas né, é, já falô quais né, tem mais alguma outras?

Professora: Não, só na Iá Iá Ciríaca mesmo assim né.

Alice: É, agora né como vamos tá fazendo agora perguntas sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. É, você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola?

Professora: Olha eu falar pra você assim geralmente que eu conheço tudo, não né, mais alguma coisa voltada assim pro ensino né, eu já andei pesquisei já andei estudando alguma coisa né, mais assim eu sempre vejo que é algo assim pro meu conhecimento, pra dentro da sala de aula, pra trazê pra Comunidade, pra minha realidade mesmo, eu acho pouco entendeu? Assim devido eu morar dentro de uma Comunidade Quilombola trabalhar e nesse sistema que a gente trabalha não ter mais algo voltado entendeu? Que venha ao encontro sabe? Tipo assim se eu num ir buscar, então assim pra vir digamos assim de, dos, de lá pra cá não vem entendeu? Então assim eu acho pouco nesse sentido porque eu acredito que deveria vir mais né material pedagógico relacionado pro ensino né quilombola e até mesmo assim outros é brinquedos pedagógico alguma coisa nesse sentido entendeu pra dá direcionamento até no seu trabalho.

Alice: Não, quais não são, é, não são muitos oferecidos né?

Professora: Não tem, praticamente assim não tem né, tirando os kits igual tipo que tem kit da cor da cultura sabe assim então é pouca, pouco material que vem pra escola em relação a a Educação Quilombola. Tem a disciplina e tudo sabe mais assim algo pra você trabalhar se você num ir em busca através de pesquisa então e é com suporte de material você não tem eu não tenho na escola, entendeu?

Alice: É, então quais são assim as orientações vinda da Secretaria Municipal de Educação né, para essa modalidade de ensino?

Professora: Olha vindo da Secretaria, é, igual mesmo agora a gente tá trabalhando o ano passado quando na era na época dos roteiros eu trabalhei com Educação Quilombola né, que era a disciplina. Esse ano já teve mudança né, esse ano não é mais assim Educação Quilombola, desse ano, é, Saberes e Fazeres Quilombola né, o nome da disciplina assim já teve essa mudança mais assim ter uma, uma, um documento vamos dizer assim pra você tá seguindo não, tinha quando era Educação Quilombola né tinha todo um roteiro lá mais de Saberes e Fazeres assim eu não tenho conhecimento entendeu, apesar que não sou eu que trabalho essa disciplina diretamente com os alunos né porque fica na parte diversificada e eu trabalho com a base comum então eu, eu não tenho eu não tive acesso ainda né, de alguma apostila algum documento alguma coisa relacionado pra tá direcionando nesse sentido.

Alice: É, assim você já participou de alguma formação né onde as Diretrizes Curriculares Nacionais pra Educação Escolar Quilombola ela foi trabalhada/discutida?

Professora: Olha sim, pela escola diretamente pela escola, não, eu já participei pela a Comunidade entendeu que eu já participei de Conferência é em Natividade né, é, em Palmas né, é de alguma coisa de estudo até mesmo ne Arraias pela Comunidade né, e assim diretamente pela escola não né, mais pela Comunidade já participei assim bem mais no início bem logo foi reconhecida como Comunidade quilombola né, quando a gente trabalhou aqui na Escola é Brasil Alfabetizado, não era bem Brasil Alfabetizado era outro nome, Bebê Educar né que era um Programa que tinha que atendia as comunidades quilombolas então assim eu fui indicada pra trabalhar né e aí no caso eu fui participar de umas formações que teve em Natividade onde eu aprendi bastante né, como trabalhar é buscando a vivência né, é, o conhecimento das pessoas mais velhas então nesse curso sim eu aprendi bastante.

Alice: Ah então veio da Comunidade, não assim, que a Secretaria ofereceu né?

Professora: Não, foi foi digamos aí tinha parceria em relação porque era do Município né mas não diretamente pela escola, sabe.

Alice: As práticas socioculturais quilombolas são articuladas com o ensino de matemática no contexto é da sala de aula?

Professora: Olha assim, a gente, eu, por exemplo, agora principalmente agora depois que eu voltei a trabalhar na Comunidade, eu, hoje eu tento buscar muito mais isso entendeu trabalhar a realidade né trazendo de lá o que o que o aluno a vivência dele pra sala de aula e partir desse exemplo aí buscar né conciliar com o conteúdo do livro alguma coisa nesse sentido sabe, mais aí agora, antes não, mais agora sim eu já tô tentando tendo um olhar que lá no Projeto quando você analisar você vai vê talvez você consiga conciliar alguma coisa nesse sentido.

Alice: Assim, quais são as dificuldades que você encontra em articular né as práticas socioculturais da sua comunidade no ensino de matemática?

Professora: Ó igual, por exemplo, assim às vezes, esses dias mesmos eu tava pensando eu, é, pensando trabalhar porque esses semana passada teve o dia da Matemática, então é algo que já vem na minha cabeça de tá trabalhando, por exemplo, as medidas que o pessoal daqui mesmo da Comunidade utiliza, mais aí no caso eu já vou ter que encontrar alguém que tem essa disponibilidade de vim entendeu, e, mais assim é algo que estou matutando aqui na cabeça ainda sabe, pra colocar em realidade né, pra ensinar pra essas pros mais jovem principalmente pras crianças porque é algo que sê vê com a tecnologia vai tudo ficando para trás né, então assim de como utilizar como era que eles fazia medição de alguma coisa né, como era trabalhado antes né, e é isso que eu quero, trazer algum pai, trazer o avô, alguém da Comunidade sabe pra tá explicando pra gente trabalhar isso com as crianças esse é algo que tá já aqui pra ser projetado né e vim pra sala de aula. Em relação a a medição na roça né na agricultura lá, de medição de quadro, de medição de casas, como que era medido né pra construção essas coisas assim nesse sentido, canteiros né, essas coisas assim que eu quero trazer pra sala de aula.

Alice: Muito interessante né, assim, é um resgate cultural né?

Professora: Isso. O nome do Projeto que eu fiz do ano passado é até esse assim ó, é Resgatando as nossas raízes né que é, eu acho que que, e precisa muito sabe porque hoje assim vê, como eu trabalhei antes os meninos lá mais atrás a uns dez anos atrás né e, pra esses de hoje sê vê assim totalmente a diferença entendeu, de tá se falar algo relacionado com tecnologia e o a criança saber tudo e buscar algo que é da de reali diretamente da nossa Comunidade as vezes alguma coisa e eles ainda não sabem, entendeu. Então assim daí então que surgiu esse esse, veio o a necessidade de trabalhar também voltado muito mais pra Comunidade do que, não deixar o que tem que seguir lá do livro alguma coisa nesse sentido mais buscar tá conciliando um com o outro né até mesmo fazendo uma comparação de algo nesse sentido.

Alice: Na sua visão né, qual a importância de inserir né o contexto sociocultural dos estudantes no ensino de modo geral né, não só no ensino da Matemática?

Professora: Olha, é, eu acho que que é justamente eu, hoje eu penso dessa forma que você tem que conciliar a tecnologia mais valorizar né a sua cultura né então assim num dá pra deixar uma de lado e seguir só uma tem que ser junto entendeu, então assim buscar né a tecnologia presente né, mais também valorizando o que temos né e não deixar perder essa nossa cultura né, e é da mesma forma né relacionado com os todos os outros conteúdos né. Essa semana mesmo nós apresentamos umas atividades e aí lá na SEMED né, Secretaria, e aí as pessoas vendo inda falou assim nossa que interessante você viu que ela focou mais na cultura né, talvez assim você trabalhando né, você nem percebe mais pra eles ali eles conseguiram identificar né que os temas que foi trabalhados atividades que no qual eu apresentei já estavam mais voltado pra cultura não deixando de trabalhar o que eles pediram mais buscando também conciliar com a realidade dos nossos alunos né. Então eu acho que isso é bem interessante, e é preciso né e talvez até facilite mais o entendimento para o aluno né porque tá falando de algo que ele conhece né, de algo que talvez esteja ali no seu dia-a-dia e as vezes ele, e até valorizar mais né porque talvez eu, por exemplo, eu comecei a valorizar

vamos dizer assim a história porque eu não me identificava muito com História né mais eu comecei a gostar muito mais de História depois que eu fiz o meu TCC né e depois que eu estudei pra fazer isso que foi o estudo de caso da Comunidade, então assim digo eu me apaixonei por História, até falei assim que se tivesse outra como estudar eu iria fazer um curso de História ainda entendeu nesse sentido, porque eu gostei muito e acaba que incentivando né quando você se identifica.

Alice: Os livros né didáticos de Matemática usados nos roteiros, é pela escola eles abrange a Educação Escolar Quilombola?

Professora: Não, porque assim é igual eu te falei não tem um livro, num tem uma apostila, num tem nada assim que pra dizer assim ó esse aqui é algo voltado pra cultura quilombola entendeu, então assim as coisas é através de busca mesmo, de pesquisa de alguma coisa nesse sentido é ir na internet né e procurar algo como você pode tá trabalhando isso né e, é buscar mais um livro assim esse é o livro aqui de pra tá seguindo não, a única coisa da escola assim que tem é que pode tá buscando é só isso que eu te falei, o kit da cor da cultura que hoje mesmo os livros as apostilas mesmo dele tá incompleto né eu ainda consigo ter o os CDs né que são DVDs que dá pra acompanhar porque era tipo um videoaula né e tinha as apostilas e tinha os CD né pra você tá acompanhando, então isso sim tem na escola, mais as outras coisas assim no caso de sentido um livro né é as vezes tanto você consegue buscar alguma coisa relacionado em revistas né porque as vezes a gente vai arquivando alguma coisa assim de material né mais assim algo pra te dá um direcionamento por onde você andar não, sabe, é muito falho, fica a desejar né.

Alice: Tem mais alguma coisa que você queira dizer que eu não perguntei?

Professora: Acredito que foi bem relatado aí né nas suas questões né, acho que tava bem e eu não sei se eu conseguir né chegar o seu objetivo né com as minhas respostas mais eu gostei das perguntas foi bem direcionada tá.

APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA

Primeira parte: identificação do(a) entrevistado(a)

1. Qual o seu nome completo?
2. Você é quilombola? Caso afirmativo, de qual comunidade?
3. Qual a sua idade?
4. Nasceu aqui na comunidade? Em que localidade?
5. Sempre morou nesta localidade? Em que localidades já morou?
6. Qual o seu vínculo (relação) com a comunidade?
7. Qual a sua formação acadêmica?
8. Há quanto tempo você é professor(a) nesta escola?
9. Já trabalhou em outras escolas? Quais?

Segunda parte: sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola

10. Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola?
11. Quais são as orientações vinda da Secretaria Municipal de Educação para essa modalidade de ensino?
12. Você já participou de alguma formação onde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola foi trabalhada/discutida?
13. As práticas socioculturais quilombola são articuladas com o ensino de matemática no contexto da sala de aula? Como?
14. Quais são as dificuldades que você encontra em articular as práticas socioculturais da sua comunidade no ensino de matemática?
15. Na sua visão, qual a importância de inserir o contexto sociocultural dos estudantes no ensino de modo geral?
16. Os livros didáticos de Matemática usados nos roteiros de estudo pela escola abrangem a Educação Escolar Quilombola? Se sim, como?
17. Tem alguma coisa que gostaria de dizer que eu não perguntei?

ANEXOS

ANEXO A- OFÍCIO APRESENTADO PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES
REFERENTE A UNIDADE ESCOLAR

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR – ARRAIAS

OFÍCIO 001/2022/UFT/CUAR/ PROFESSOR KALED

Arraias-TO, 02 de abril de 2022

À Sua Senhoria, a Senhora
Carla Araújo Martins dos Santos Cordeiro
Secretária Municipal de Educação
Arraias - TO

ASSUNTO: Apresentação de orientanda e solicitação de informações.

Prezada Secretária.

Cumprimentando-a cordialmente, venho por meio deste, apresentar minha orientanda **Alice dos Santos Ribeiro** e solicitar informações da Escola Municipal Joaquim Aires França.

Alice está desenvolvendo a pesquisa intitulada O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob minha orientação. A investigação objetiva analisar de que forma o ensino de Matemática é trabalhado em uma escola quilombola, em que permita verificar se e como as práticas socioculturais da comunidade são abordados (ou não) no processo ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos a valiosa colaboração da Semed de Arraias para acesso aos documentos oficiais da referida escola (Projeto Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Currículo, Calendário Escolar, entre outros). Bem como o acesso aos planos de ensino e os roteiros de estudos elaborados e executados no período de fevereiro de 2020 a junho de 2021.

Na oportunidade, solicitamos autorização para visita às dependências da supracitada escola e a realização de entrevista com o(a) professor(a).

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA


Av. Juraildes de Sena e Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias-TO
(63) 3653-1531 – ramal: 8835 | <http://ww2.uft.edu.br/index.php/arraias> | matarraias@uft.edu.br



CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR – ARRAIAS

Certo da autorização e acesso aos documentos, desde já agradecemos a parceria de sempre.


Atenciosamente,


Kaled Sulaiman Khidir
Professor
Siape 1583667

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA


Av. Juraídes de Sena e Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias-TO
(63) 3653-1531 – ramal: 8835 | <http://ww2.uft.edu.br/index.php/arraias> | matarraias@uft.edu.br

ANEXO B- DADOS FORNECIDOS PELA SEMED






SEMED ARRAIAS
CNPJ - 06.070.634/0001-24

CADASTRO DE ESCOLA
MUNICIPAL
LSE 2021



Arraias
CNPJ - 01.126.780/0001-69

ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM AIRES FRANÇA

ATOS LEGAIS			
CODIGO DO CENSO	17052661	FAZENDA	Lagoa da Pedra
LEI DE CRIAÇÃO	144/1978	PROPRIETÁRIO	-
RECONHECIMENTO	Portaria n° 212/2018	DISTANCIA DA CIDADE	45 km

ESPAÇO FÍSICO 2021				
ESTRUTURA FÍSICA	SITUAÇÃO	DEPENDÊNCIAS	QTDE	SITUAÇÃO
PRÉDIO (PROPRIEDADE)	Próprio	SALA DE AULA	02	Precisa de reforma
PRÉDIO (SITUAÇÃO)	Reformado em 2015	SALA DE RECURSO	Não Tem	-
ESTRADA	Boa	LABIN	Não Tem	-
TELEFONE	Orelhão	COZINHA	01	Precisa de reforma
INTERNET	Sim	DEPÓSITO	Não Tem	-
MORADIA P/ PROFESSOR	Não Tem	ÁREA COBERTA	01	-

SANEAMENTO BÁSICO					
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	TIPO	SITUAÇÃO	ENERGIA	TIPO	SITUAÇÃO
	Poço Artesiano	Bom		Eletrica	BOM
TRATAMENTO DO LIXO	-	Queima	SANITÁRIO	TIPO	SITUAÇÃO
ESGOTAMENTO SANITÁRIO	Fossa	Boa		02 Banheiros	01 estragado

INDICES					INDICES				
2019					2020				
APROV.	REPROV.	ABAND.	DISTOR.	TRANSF.	APROV.	REPROV.	ABAND.	DISTOR.	TRANSF.
11	01	-	-	-	12	-	-	-	-

PREVISÃO DE MATRICULAS PARA 2020		12 ALUNOS

FORMAÇÃO DE TURMAS 2020				N° DE ALUNOS											
TURMA	TURNO	ANO	MODAL.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Multisseriada	Matutino	Prè I	Regular	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Multisseriada	Matutino	Prè II	Regular	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Multisseriada	Matutino	1º	Regular	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Multisseriada	Matutino	2º	Regular	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Multisseriada	Matutino	3º	Regular	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
Multisseriada	Matutino	4º	Regular	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
Multisseriada	Matutino	5º	Regular	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	

Rua Brigadeiro Felipe n° 01 – Centro, CEP: 77330-000 - ARRAIAS – TOCANTINS



**CADASTRO DE ESCOLA
MUNICIPAL
LSE 2021**

**OUTRAS INFORMAÇÕES**

TRANSPORTE ESCOLAR	Não	EDUCAÇÃO QUILOMBOLA	Sim
MAIS EDUCAÇÃO	Não	EDUCAÇÃO INTEGRAL	Não
PNAIC	Não	-	-

QUADRO PESSOAL 2020

PROFESSORES	FORMAÇÃO	SIT. FUNCIONAL	TURMA	Nº ALUNOS
Marly Ribeiro de Farias	Nível Superior	Contrato	Pré I e II, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º	12

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	FORMAÇÃO	SIT. FUNCIONAL
Edna Ferreira da Silva	Ensino Médio	Contrato

PREVISÃO DE MATRICULAS PARA 2021	11 ALUNOS
----------------------------------	-----------

FORMAÇÃO DE TURMAS 2021

TURMA	TURNO	ANO	MODAL.	Nº DE ALUNOS											
				JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Multisseriada	Matutino	Pré I	Regular	3	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-
Multisseriada	Matutino	Pré II	Regular	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Multisseriada	Matutino	1º	Regular	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Multisseriada	Matutino	2º	Regular	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Multisseriada	Matutino	3º	Regular	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-
Multisseriada	Matutino	4º	Regular	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-
Multisseriada	Matutino	5º	Regular	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-

QUADRO PESSOAL 2021

PROFESSORES	FORMAÇÃO	SIT. FUNCIONAL	TURMA	Nº ALUNOS
Rosana Antônio de Farias	Nível Superior	Contrato	Pré I, II, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º	12
Vera Lucia Ribeiro Lustosa	Nível Superior	Efetiva	1º, 2º, 3º, 4º e 5º	08 Diversificada

MERENDEIRA /AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	FORMAÇÃO	SIT. FUNCIONAL
Marissandra de Jesus Ribeiro Dias	Ensino Médio	Contrato

INDICES

2021					2022				
APROV.	REPROV.	ABAND.	DISTOR.	TRANSF.	APROV.	REPROV.	ABAND.	DISTOR.	TRANSF.
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

OUTRAS INFORMAÇÕES

TRANSPORTE ESCOLAR	Não	EDUCAÇÃO QUILOMBOLA	Sim
MAIS EDUCAÇÃO	Não	EDUCAÇÃO INTEGRAL	Não
PNAIC	Não	-	-



CMEA
Conselho Municipal de Educação de Arraias
 Secretaria Municipal de Educação
 Lei de Criação nº 697 de 19 de abril de 2005



INTERESSADA: Secretaria Municipal de Educação de Arraias - TO	
ASSUNTO: Renovação de Reconhecimento dos Cursos Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª e 2ª fase)	
RELATORA: Márcia Cristina Gomes Costa Ribeiro	
PROCESSO Nº: 001/2018	PARECER CEB Nº: 001/2018
CÂMARA: Educação Básica - CEB	APROVADO EM: 20.12.2018

I - RELATÓRIO

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Arraias - TO, através do Ofício/GAB/SEMED nº 290/2018, encaminha e solicita ao Conselho Municipal de Educação de Arraias - TO, a **Renovação de Reconhecimento dos Cursos da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais das Escolas Municipais Rurais da Rede**, conforme descrição abaixo relacionadas na tabela:

Nº	Escola Municipal	Local	Lei de Criação	Convalidação
01	Bernardino Nunes de Carvalho	Fazenda Jardim	126/1977	2014 a 2017
02	Eveny de Paula e Sousa	Comunidade Quilombola Mimoso	282/1986	2014 a 2017
03	Gregório Barreto e Melo	Fazenda Matão	218/1983	2014 a 2017
04	João Francisco da Costa	Fazenda Santa Rita	126/1977	2014 a 2017
05	Joaquim Aires França	Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra	144/1978	2014 a 2017
06	Lázaro Ferreira	Fazenda Ponta da Serra	325/1998	2014 a 2017
07	Madre Gabriela	Fazenda Poções	282/1986	2014 a 2017
08	Matas	Comunidade Quilombola Mimoso	325/1998	2014 a 2017
09	Nossa Senhora da Conceição	Comunidade Quilombola Mimoso	126/1977	2014 a 2017
10	Profª. Maria Helena Alves de Araújo	Fazenda Boa Vista	126/1977	2014 a 2017
11	Santa Luzia	Fazenda Salobro I	144/1978	2014 a 2017

CONSTA NOS AUTOS DO PROCESSO: Relatórios de verificação in loco de todas as escolas acima relacionadas, apresentado pela Inspeção Educacional da Secretaria Municipal de Educação, fotos das escolas que tiveram alteração desde o último ato que foi em 2013 e cópia do relatório com parecer e a da Portaria do último ato que regulamenta as escolas.

II - ANÁLISE

Conforme o disposto no Relatório da Inspeção Educacional as referidas Unidades Escolares atendem uma clientela de 372 (trezentos e setenta e dois) alunos e adotam o Regimento Escolar, Calendário Escolar e Estrutura Curricular própria da Secretaria Municipal de Educação, atendendo as especificidades da comunidade local.


CMEA
 Conselho Municipal de Educação de Arraias
 Secretaria Municipal de Educação
 Lei de Criação nº 697 de 19 de abril de 2005

PORTARIA/SEMED Nº 212/2018, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARRAIAS, no uso de suas atribuições e consoante o disposto no Art. 11, Inciso V do Regimento Escolar da Secretaria Municipal de Educação e conforme Parecer CEB nº 001/2018,

RESOLVE:

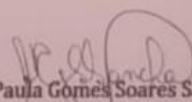
Art. 1º - Fica renovado o reconhecimento dos cursos da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, por um período de 05(cinco) anos, das Unidades Escolares abaixo relacionadas:

Nº	Escola Municipal	Lei de Criação	Cursos Ofertados
01	Bernardino Nunes de Carvalho	126/1977	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
02	Eveny de Paula e Sousa	282/1986	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
03	Gregório Barreto e Melo	218/1983	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
04	João Francisco da Costa	126/1977	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
05	Joaquim Aires França	144/1978	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
06	Lázaro Ferreira	325/1998	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
07	Madre Gabriela	282/1986	Ed. Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais
08	Matas	325/1998	Ensino Fundamental Anos Finais
09	Nossa Senhora da Conceição	126/1977	Ed. Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais
10	Profª. Maria Helena Alves de Araújo	126/1977	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
11	Santa Luzia	144/1978	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, retroagindo seus efeitos a 1º de janeiro de 2018.

PUBLIQUE-SE.

Arraias-TO, 20 de dezembro de 2018


Ana Paula Gomes Soares Sancha
 Secretária Municipal de Educação
 Decreto nº 031/2018

